



B. 69



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SÁBADO, 7 DE OUTUBRO DE 1972

AVENÇA

N.º 811

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HED.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00



António Aleixo

QUANDO SERÃO HOMENAGEADOS OS ALGARVIOS QUE O MERECEM?

por Maria de Olhão

SURGIRAM os alvoroços do Outono, as neçaças do escaldante sol, cada vez mais insistentes, fazem o retorno aos grandes centros e o começo das usuais ocupações. Instabilidade atmosférica é quase sinónimo de progressivo abandono de praias e veraneios e eis que verificamos que pouco ou nada se falou, ao longo das férias, das anunciadas homenagens a varões da

nossa Província que ainda não receberam a consagração maior dos seus conterrâneos e admiradores. Este silêncio não o aceitamos como significativo de esquecimento ou de desistência, porém, não deixamos de o notar nem desesperamos pela lentidão e apatia com que, por vezes, ouvimos e vemos falar e agir sobre o caso.

Portimão não adormece calma e

segura sem que o busto do grande Teixeira Gomes adorne um dos seus jardins ou praças. O grande estilista das nossas letras, o político e diplomata, que ascendeu à chefia da Nação, merece há muito a hora da verdade; o escalpelo do estatutário já começou, por certo, a delinear-lhe a effigie.

Faro pretendeu, em boa hora, mostrar-se agradecida ao bondoso e filantrópico dr. Silva Nobre a quem os humildes tanto ficaram a dever, em qualquer terra onde exercesse a medicina ou lá se deslocasse a dar assistência. A capital do Algarve honra-se por nela ter vivido e trabalhado, por largos anos, essa boa alma; e não tardará a pa-

(Conclui na 3.ª página)

FACTOS E IMAGENS

O QUE HÁ E O QUE NÃO HÁ

DIZEM os jornais que Évora será, hoje e amanhã, cenário de mais um acontecimento artístico de interesse: a realização do II Encontro Internacional de Grupos Corais.

Estarão presentes durante as duas noites, com início às 21,30, sete grupos corais, sendo cinco nacionais, um de Espanha e outro francês.

Hoje, actuam na primeira parte, o Coro Virgen del Mar (Almería — Espanha); o Orfeão de Vila Praia de Ancora e o Coro da Escola Alemã (Lisboa). A segunda par-

(Conclui na 6.ª página)

PREGO A FUNDO

Após ausência por motivos de ordem profissional do redactor da nossa secção de Automobilismo, regressa hoje ao convívio dos nossos leitores o «Prego a Fundo» para nos falar do Rallye TAP 1972 e da Prova de Perícia da Feira de Faro. — Pág. n.º 4.

Constituiu extraordinária manifestação de pesar o funeral do eng. Sebastião Ramirez

FALECEU no Porto, vitimado por um colapso cardíaco, o sr. eng. Sebastião Garcia Ramirez, antigo ministro e deputado em várias legislaturas, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Bravo Roldan de Ramirez, Era irmão da sr.ª D. Maria Emilia Ramirez Sanches e do sr. Mário Garcia Ramirez, e tio das sr.ªs D. Eduarda Sanches Azevedo Mendes, D. Maria de Lurdes Ramirez Sanches D. Maria da Conceição Ramirez Cordeiro D. Maria del Carmen Ramirez Pessanha, D. Maria da Luz Ramirez, D. Maria Helena Ramirez Horta Correia, D. Maria Margarida Garcia Uva e D. Maria Teresa Ramirez Garcia, e dos srs. Frederico Sanches Ramirez, Mário Sanches Ramirez, Fer-

(Conclui na 3.ª página)



filtrações

Carlos Albino

UM TEATRO NOVO PARA O POVO: NÃO DESCANSARBI MESMO QUE TENHAM COMICHÃO NOS DEDOS...

teatro para o povo, entendo, não é aquele teatro «eficaz» mistura de humor estúpido, moralidade primitiva e sensualidade apodrecida pelos tabus sexuais, religiosos, e culturais nem é uma peça «de categoria» representada por quem apenas saiba falar de uma maneira artificial e consiga andar no palco com o orgulho do medroso que venceu o medo, varando a assistência com um estilo declamatório, superficial, sem cérebro

teatro para o povo é ou deve ser a imagem viva da dor e do riso de uma determinada sociedade vivida por quem estiver no palco como ser humano que tem o objectivo de divertir e de fazer do teatro uma festa do riso ou da dor como Aleixo soube fazer

Aleixo foi apenas um deviam existir milhares a lutar ainda que muitos tenham comichão nos dedos

o teatro deveria ser a atitude mais livre em Faro o grito mais gritado em Olhão o sarcasmo e a ironia melhor de Loulé feito pelo povo em Silves falado com as razões

dos cérebros de Monchique cantado por todo o amor de Lagos construído ao critério de Portimão mas teatro que o povo compreenda que diga respeito à vida que denuncie as causas da morte que e que e que e que ainda...

o teatro deveria obrigar toda a gente a comparecer porque é uma atitude crítica aplaudir ou patear ou chorar ou rir ou modificar mas teatro com fogo algarvio (porque aqui) por dentro escarço de pescador raiva de serrenho confidência de moça sem marido varadas nos chulos em todos eles que têm medo de aceitar o teatro como ele é.

representação eficaz da realidade é teatro para o povo

construção das representações sociais de forma válida expõem construtores e destruidores mas divertindo porque é festa

o teatro é festa

o povo assim o quer: em Loulé o povo veste o melhor que tem para ir ao carnaval que é um teatro de carne

em São Brás de Alportel o povo acorre alegre e com flores para a Festa das Flores porque a autêntica festa é teatro teatro do povo ainda sem texto ainda sem texto apenas porque não o deixam fazer no seu contexto

o povo vai sempre onde pode escutar mais do que ouve e onde pode ver mais do que escuta

por isso não desistirei

ainda que muitos, muitos (os que têm medo de deixar de odiar — ainda que sob rosas e céu azul se fartem de dizer: «amo o Algarve, meu berço em flor», caramba! esquecidos da dor do povo que nasceu nesse berço!!!)

ainda que tenham comichão nos dedos...

A LAVOURA NÃO PODE SUPORTAR MAIS ENCARGOS

Tem o Governo, na melhor das intenções, promulgado leis tendentes à protecção que se impõe relativamente aos trabalhadores rurais. No que respeita a abono de família e assistência médica à classe rural, duvidamos, porém, que a medida resulte, pelo menos no Algarve, onde a propriedade agrícola se desvaloriza de dia para dia, a ponto de haver propriedades abandonadas, não só por carência de mão-de-obra, mas porque se alguma surge é a preços incompatíveis com o rendimento das explorações.

Assim, os proprietários que em explorações de sequeiro já nem conseguem saldo para pagamento das contribuições, recolhem com os seus familiares o que as possibilidades permitem, deixando em muitos casos mais de 50% da produção abandonada, porque, feitas as contas, a recolha, com os salários exigidos pela subida de preços de determinados géneros de primeira necessidade, acrescida da taxa para abono de família, resulta negativa e em percentagem elevada. Estamos pois em crer que sem um estudo tendente ao desejado equilíbrio entre os preços de produção e de venda, com vista à defesa dos que produzem e dos que consomem, não é possível desenvolver nos proprietários vontade de contribuírem para a normal protecção aos trabalhadores rurais, que, reconhecemos, são bem dignos de amparo em todas as circunstâncias, especialmente quando a velhice se aproxima.

«Quem não tem não pode dar», e se na lavoura do Algarve são poucos os que podem dar, e muitos os que actuando nela pela profissão que escolheram para triunfar na vida, carecem de auxílio, poderá deixar de se estudar a forma de o conseguir sem afectar mais a lavoura?

Será um estudo difícil, estamos convencido, mas como o que se consegue com sacrifício tem mais valor, e a hora é de sacrifício, oxalá algo surja que cale gregos e troianos.

Joaquim S. Piscarreta



A VILA DE ALCOUTIM POSSUI PREDICADOS QUE O TURISMO PODERIA APROVEITAR

HA dias, encontrando-me na pitoresca vila de Alcoutim, ainda ensonado, ouvi na rua alguém que dizia: «ai que bonito, tantos barquinhos!».

Levantei-me à pressa e fui até ao cais, verificando que algumas dezenas de velas brancas e vermelhas davam um tom garrido às águas serenas do Guadiana, em di-

recção à sua foz. Tratava-se de uma corrida de barcos à vela, entre Alcoutim e Vila Real de Santo António.

Fiquei maravilhado com o agradável espectáculo a que assistia, pensando também nas belezas naturais que daquela vila se desfrutam e que são desperdiçadas por

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

AO fazer o balanço de mais um Verão algarvio, embora os turistas continuem por cá, temos de concordar que sob determinado aspecto isto não foi nada famoso. Pelo contrário, até, as coisas estão a piorar.

Referimo-nos, já perceberam, ao lado cultural, àquilo a que muitos pomposamente chamam «Festival do Algarve». Todos demos por ele. Foi um festival que começou com as «missões» internacionais a fazearem pela nossa Província, continuou com a eleição das nossas «missões» própria-mente ditas e terminou com passagem de modelos num hotel de luxo. Parece que no tal festival estavam integradas pelo Turismo todas as feiras e romarias tradicionais do Algarve constituindo assim um longo e saltitante programa. E também variado.

E há ainda quem se queixe? Foi ou não um Verão em cheio de acontecimentos artísticos e culturais? Já é mania de falar mal. Esta Imprensa, estes jornalistas, este defeito de atingir o que é nacional e só dizer bem do que é estrangeiro!

Não brinquem connosco, não falem em «Festival do Algarve», senão ainda espantam os turistas que desejam atrair. As nossas infra-estruturas continuam deficientes, até em matéria de afes-

MAIS UM FESTIVAL QUE TERMINA...

tivais... Mas é preferível não chamar a atenção para mais essa falha. Porque se não há dinheiro, nem organização, nem incentivo, nem sequer ideias, ao menos deixem os turistas descansados a gozar o sol, o mar e o sossego e não os obriguem a «gramar» aqueles espectáculos derrotistas e maçadores que só comprovam mais uma deficiência. Felizmente nem o Algarve nem o clima têm culpa...

O ALGARVE E OS SERVIÇOS DA C. P.

VI

A COMODIDADE DE UM COMBOIO TURÍSTICO

NÃO pode negar-se que a comodidade oferecida pelo «Sotaventos» é superior à dos restantes. Aliás, outra coisa não seria de esperar, atendendo a que o comboio já não é novo; e aqueles que muitas vezes foram ao Porto, há uns anos atrás, decerto se lembraram dele, embora com outras cores, pouco mais se lhe podendo exigir. Os assentos correspondem, em

comodidade, aos de qualquer carruagem de 1.ª classe, notando-se a melhoria do ar condicionado no «saão», bem como no sistema de janelas e portas que, além de terem condições para que o sistema de ar condicionado possa funcionar eficientemente, têm a vantagem de abafar um pouco o ruído exterior.

A decoração, despretensiosa, ficou a ganhar com as fotografias de motivos algarvios que, após um pequeno reparo no jornal, substituíram outras sem significado para a região. Também o conjunto de

(Conclui na 6.ª página)

À saúde é a maior riqueza

NÉVOA

A névoa é a inflamação da córnea (parte transparente do globo ocular). Manifesta-se por uma opacidade visual, ou uma pequena bolha, vista turva, dores e lágrimas.

Convém aplicar sobre o olho fechado panos ou gaze dobrada e molhada em água quente, que se muda amida, logo que esteja enxuta ou quase. É doença de gravidade, pelo que convém consultar o médico com urgência.

AGENDA

Vende-se Câmara Frigorífica (de conservação)

Em muito bom estado, com cerca de 25 m3 e possibilidade de temperatura até 0 graus.

O vendedor encarrega-se da respectiva montagem, desde que se verifique no Algarve.

Respostas a: Fábrica SUMOL do Algarve — Apartado 133 — FARO.

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS



Um parque, por favor

ALI, junto à Alameda, como já está provado, existe um «audtório» chamado Matadouro que não interessa mais — naquele aprazível (para outras realizações) e conhecido local. Ao invés, não tem Faro o auditório que merece: substituir um pelo outro, tornou-se obsessão do cronista.

Por isso, aqui volto (à mesma) com «armas e bagagens». Rendido às boas vontades que moram nesta terra.

Dir-me-ão que, com chuva, ninguém lembra parques. Responderei poética e humildemente que, graças a ela (chuva), o parque ou os parques, crescerão melhor. Claro: para tanto acontecer e a imagem perder o sentido figurado — é necessário (e urgente) que nasçam.

Que proliferem. Ao menos um (completo), por favor!

Por favor? Quem dá uma ajuda? Saboreando: um parque (o completo) com piscina — como, por exemplo, Évora (aquela que discute conosco razões universitárias) tem; com ambiente para a garotada (baloços, rodas, ringues, escorregas, simulações diversas) — semelhante ao de Elvas (esta tendência para alentejar!) ou dois. A cidade cresce. Vertiginosamente. Em gente e extensão. E poluição. E compreensão das necessidades.

Para que serve o «comboio» abandonado no porto? E o avião «velho», junto ao aeroporto? Quanto valem ali, comparativamente ao interesse que possam vir a despertar, numa cidade (como a nossa), junto dos petizes?

Uma insignificância.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEF. Consultório 24505
Residência 24642

O voo das aves

No sítio do Barrocal (Castro Marim), foi capturada pelo sr. Manuel Júlio Marques Afonso uma ave conhecida pelo nome de trilha que foi posta em liberdade e era portadora de anilha com a seguinte inscrição: BF 32795 — Radolfzell — Alemanha.

Monte Verde-Restaurante

Telefone 22496 — CONCEIÇÃO DE TAVIRA — ABERTO TODO O ANO

Todos os dias almoços e jantares às Terças, Quintas e Sábados: Ceias típicas com ementas regionais e folclore a partir das 22 horas

EMENTA DAS CEIAS: Aperitivo, Sopa, Peixe ou Carne, Pão, Vinho, Fruta, Doce, «Brandy», Taça de Espumante TUDO INCLUÍDO 100\$00 POR PESSOA RESERVE A SUA MESA

Consulte-nos para Banquetes, Casamentos, Baptizados

Ambiente maravilhoso: pomares, jardim, parque infantil, restaurante — Bar

ECOS

Partidas e chegadas

Acompanhada, de seus esposos, regressaram de um passeio ao Funchal, as nossas comprovincianas, sr.ª D. Felicidade Pato Taveira e D. Valentina Pato de Góis Oliveira.

Encontra-se em Londres acompanhado de sua esposa o nosso comprovinciano, sr. Francisco Camarada Martin.

Após um passeio a França e Espanha, regressou a Vila Real de Santo António a sr.ª D. Mariana Camarada.

Encontra-se em Tavira, o nosso assinante em Lisboa, sr. António dos Santos Peres.

A fim de acompanhar sua esposa que vai submeter-se a uma intervenção cirúrgica, encontra-se em Lisboa o nosso assinante em Portimão, sr. José Gonçalves Vitor.

Está a férias em Tavira o sr. Augusto Teodoro Bandeira, nosso assinante em Lisboa.

Após passar férias na praia da Areia Branca (Lourinhã), regressou a Santo Amaro de Oeiras, com sua família, o nosso amigo sr. João Viegas Faisca, chefe do Departamento de Hipotecas de A Predial Liz, em Lisboa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Fontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ven-

tura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Gringo»; amanhã, «Os comediantes»; terça-feira, «Os incendiários»; quarta-feira, «Jogo na escuridão»; quinta-feira, «O momento de matar»; sexta-feira, «O lampião».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Um homem irresistível» e «O faldado amoroso»; amanhã, «Bonança & C.»; terça-feira, «007, ao serviço de sua majestade»; quinta-feira, «Os cavalheiros mascarados» e «Colorado Charlie, o temível pistoleiro».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «O senhor das ilhas»; amanhã, «Um homem e uma mulher».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matiné e soirée, «O catadrático»; terça-feira, «Reverendo Colt»; quarta-feira, «O doce sabor da vingança»; quinta-feira, «O faldado amoroso»; sexta-feira, «O homem orquestra» e «As duas órfãs».

Em LAGOA, no Cine Lagoa, hoje, «Terra sangrenta»; amanhã, «Borsalino»; terça-feira, «Quero matar-te de frente»; quinta-feira, «Colt, a lei do Oeste».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Sartana desafia Sabata» e «Forçado ao crime»; amanhã, «A organização»; terça-feira, «Vento do Oeste»; quinta-feira, «Ora bolas, eu amotes».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Uma pistola para Ringo» e «Mistério da orquídea vermelha»; amanhã, «Suite em hotel de luxo»; terça-feira, «Fogo cruzado»; quinta-feira, «Divida de ódio».

Em OLHAO, no Cinema Teatro, hoje, «Tarzan e os piratas»; amanhã, «Os impostores»; terça-feira, «O alto, o baixo e o gato» e «A margem da lei»; quarta-feira, «Sartana desafia Sabata» e «A minha profissão é matar»; quinta-feira, «O quarto privado» e «Mergulho no passado».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Matar, fugir ou morrer» e «Gangsters contra gangsters»; amanhã, «A 26.ª hora»; terça-feira, «Da terra nascem os homens»; quarta-feira, «Infame mentiras»; quinta-feira, «Ontem, hoje e amanhã»; sexta-feira, «A parede do escândalo».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Uma vítima de oiro»; amanhã, «Sigo o meu caminho»; quarta-feira, «Um homem e muitas mulheres».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, hoje, «O perigo vem das mulheres» e «Assalto à cidade»; amanhã, «Quimera»; quinta-feira, «Cidade violenta».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O gladiador de Esparta»; amanhã, em matiné e soirée, «O muro do Atlântico»; terça-feira, «5 filhos do diabo»; quinta-feira, «Convite ao pecado».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O assunto era rosas» e «Um lugar chamado Pólvora»; amanhã, «Safari africano» e «O voo fatal»; terça-feira, «O bandoleiro negro» e «Com os olhos vendados»; quinta-feira, «Um marido em apuros» e «O misterioso dr. Fu Manchú».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, hoje, «3 homens em fuga»; amanhã, «O golpe»; terça-feira, «Uma rosa para todos»; quinta-feira, «Helga».

Necrologia

Jorge Ponce Medeiros

Faleceu no Hospital do Barreiro realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Jorge Ponce Medeiros, de 70 anos, casado com a sr.ª D. Julieta Carrilho Medeiros. Era pai da sr.ª D. Maria de Fátima Medeiros Assunção, casada com o sr. José Luís Henriques Assunção, tenente da Aeronáutica; irmã das sr.ªs D. Rita Ponce Medeiros, D. Maria Carmelinda Medeiros Bravo e do sr. Santiago Ponce Medeiros, casado com a sr.ª D. Celeste Carrilho Medeiros; e tio das sr.ªs D. Maria Adelina Medei-

AGRADECIMENTO

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
LUIS MANUEL FURTADO LEITAO

Fernanda dos Santos Conceição e Francisca Guida dos Mártires Furtado, avós de Luís Manuel Furtado Leitão, na impossibilidade de podermos agradecer pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio, testemunhar, muito sentidamente, o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas amigas e conhecidas que lhes manifestaram a expressão do seu pesar pela morte do seu netinho.

AGRADECIMENTO

FRANCISCO JOSÉ CANIÇO
Sua família vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou lhe manifestaram condolências.

ros Pinto e dos srs. major Santiago João Carrilho Medeiros, Damião Carrilho Medeiros, Manuel Medeiros Bravo, Valentim Medeiros Bravo e Damião Medeiros Bravo.

Manuel Martins Maçarreu

Em Linda-a-Velha, onde residia, faleceu o sr. Manuel Martins Maçarreu, de 61 anos, guarda da P. S. P., aposentado, natural de Castro Marim, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Gonçalves Maçarreu. Era pai das sr.ªs D. Lídia dos Reis Colaço, casada com o sr. Manuel Colaço e D. Maria de Lurdes Gonçalves dos Reis Gonçalves, viúva de Eduardo Gonçalves; e irmão da sr.ª D. Maria Ascensão Martins dos Reis, residente em Vila Real de Santo António.

D. Isabel Madeira

Em Santiago de Cacém faleceu a sr.ª D. Isabel Madeira, de 78 anos, natural de Vila Nova de Cacela, viúva de José Francisco dos Santos. Era mãe das sr.ªs D. Maria Isabel dos Santos e D. Laura da Conceição dos Santos Viegas e dos srs. Sebastião José e José Madeira dos Santos; sogra das sr.ªs D. Lucília Cheinho e D. Lucinda de Jesus Galvão e do sr. José Fernandes Viegas; e avó das sr.ªs D. Maria Emília Santos Lopes, D. Lénia Maria, D. Maria Rosa e D. Isabel Maria dos Santos Viegas e dos srs. Luís Manuel Galvão dos Santos e José Francisco dos Santos Lopes.

Francisco José Caniço

Faleceu em Faro, onde há muito residia, o sr. Francisco José Caniço, de 69 anos, aposentado da C. P., natural de Lisboa. Deixa viúva a sr.ª D. Júlia Laura Caniço e era pai do sr. prof. Fernando José Caniço, casado com a sr.ª D. Lígia Bandeira Caniço e da sr.ª dr.ª Maria Odete Laura Caniço, esposa do sr. dr. José Feliciano Quaresma Neto.

O saudoso extinto foi dirigente sindical, desempenhando entre outras as funções de delegado do Sindicato dos Ferroviários do Sul de Portugal. A sua morte causou profundo pesar, pelas qualidades de carácter e honestidade que sempre foram seu timbre. O funeral, que se efectuou para o cemitério da Esperança, em Faro, constituiu sentida manifestação, nele se incorporando centenas de pessoas.

TAMBEM FALECERAM:

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria João Gil Baptista, de 70 anos, natural de Olhão, mãe da sr.ª D. Lisete da Conceição Baptista Xavier e dos srs. Alfredo Leonel e Raul Anibal Baptista.

Na AMADORA — o sr. Francisco José Pereira, de 85 anos, natural de Moncarapacho.

Em SANTOS-O-VELHO — o sr. António da Conceição Prata, de 54 anos, natural de Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Isabel de Jesus Duarte e pai da sr.ª D. Maria Amélia de Jesus Alexandre dos Santos e do sr. Valdemar Duarte Alexandre Prata.

Em HAMBURGO — o sr. João José Sequeira Santos Grave, de 38 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Isabel Sebastiana Mogo Cabrita.

As famílias entuladas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 29 de Setembro a 2 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRINEIRAS:	
Cajú	31 025\$00
Garotinho	21 330\$00
Alecrim	12 680\$00
Pérola do Guadiana	12 335\$00
Vivinha	11 520\$00
Lestia	10 250\$00
Audaz	9 370\$00
Liberta	7 890\$00
Flor do Sul	7 680\$00
S. Marcos	3 100\$00
Conceição	2 150\$00
Sul	1 265\$00
Total	130 585\$00

Na Caravela

as novidades são como os frutos do Algarve; aparecem primeiro.

Porcelanas — faianças — cristais — artesanato.

CARAVELA 1
CARAVELA 2
Vila Real de Santo António

Motores Marítimos SCANIA
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

De 29 de Setembro a 2 de Outubro

OLHAO

TRINEIRAS:	
Pérola Algarvia	63 200\$00
Noroeste	30 870\$00
Princesa do Sul	24 630\$00
Estrela do Sul	20 900\$00
Maria Rosa	16 760\$00
Nova Sr.ª da Piedade	13 980\$00
Maria Benedito	12 440\$00
Praia Três Irmãos	12 900\$00
Sibéria	11 900\$00
Audaz	11 000\$00
Lena	10 300\$00
Vulcânia	9 800\$00
Rainha do Sul	9 300\$00
Diamante	8 400\$00
Sardinha	7 900\$00
Sete Estrelas	7 400\$00
Arrifana	7 000\$00
Portugal 5.º	6 400\$00
Costa Azul	5 800\$00
Agadão	5 150\$00
Olimpia Sérgio	5 100\$00
Nova Esperança	4 840\$00
Ilha de Sonho	4 100\$00
Amazona	3 520\$00
Nova Clarinha	3 300\$00
Brisa	3 170\$00
Prateada	1 390\$00
Total	319 850\$00

ALADORES PURETIC

De 20 de Setembro a 2 de Outubro

QUARTEIRA

Artes diversas	217 653\$00
----------------	-------------

MOTORES INTERNACIONAL

De 22 a 30 de Setembro

PORTIMAO

TRINEIRAS:	
Sibéria	70 480\$00
Donzela	60 100\$00
Costa Azul	57 160\$00
Lola	53 900\$00
Apóstolo São Mateus	48 000\$00
Lena	47 700\$00
Gracinha	45 800\$00
Praia Três Irmãos	43 850\$00
Nova Dóris	41 700\$00
Portugal 5.º	38 500\$00
Sete Estrelas	37 350\$00
Senhora do Cais	36 100\$00
Briosa	35 500\$00
São Carlos	35 050\$00
Anjo da Guarda	34 950\$00
Ponta do Lador	34 560\$00
Arrifana	33 750\$00
Marinheira	33 400\$00
Alvarito	22 760\$00
Sol	22 700\$00
Neptúnia	24 300\$00
Abeluz	24 100\$00
Nova Palmeta	18 400\$00
Vulcânia	17 700\$00
Bom Pastor	16 200\$00
Portugal 7.º	14 150\$00
Maria Benedito	14 050\$00
Sónia Clementina	13 760\$00
Fóia	11 400\$00
Olimpia Sérgio	11 200\$00
Sardinha	11 100\$00
Mirita	10 450\$00
Brisamar	10 100\$00
Marisabel	9 960\$00
Portugal 1.º	7 900\$00
Baía de Lagos	7 800\$00
Portugal 2.º	7 560\$00
La Rose	7 000\$00
Princesa do Arade	6 700\$00
São Paulo	5 500\$00
Oca	1 760\$00
Sagres	1 650\$00
Total	1 084 010\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 29 de Setembro a 2 de Outubro

LAGOS

TRINEIRAS:	
Donzela	42 520\$00
Baía de Lagos	16 800\$00
Brisamar	12 800\$00
Mirita	7 900\$00
Marisabel	6 490\$00
Sagres	3 400\$00
Gracinha	2 550\$00
Millita	2 000\$00
Total	93 760\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

A queda do cavalo causou-lhe a morte

Faleceu por haver caído do cavalo em que seguia, o sr. Manuel Inácio, de 66 anos, casado, residente no sítio de Perogaçanito (S. Marcos da Serra).



com Sequeira Afonso

BABEL

Pedra a pedra erguem altíssimas paredes

Os músculos retesos esculpidos no cimento

E a cidade sobe: é um corpo em movimento

Pedra a pedra morrem nas estátuas do tempo

(E o poeta canta na fúria do vento).

(Do livro inédito: «Trânsito Proibido»)

NO TEMPO DE ALGUNS PROJECTOS

E ao passar, assim ao longo da pequena avenida, naquele fim de tarde, dizia para mim próprio como gostaria de ir passar as férias a um sítio sereno, longe das multidões, principalmente dos turistas barulhentos ávidos de novos hábitos, de tudo ver, de tudo conhecer. Um sítio onde o silêncio se misturasse com o ruído embalador do mar formando um todo de tranquilidade só interrompido de vez em quando pelo pio angustiado de alguma gaivota ou por qualquer ramo seco agitado por uma brisa mansa semelhante a uma carícia.

E continuava a andar. E ao passar por uma mostra onde se mostravam os encantos de países longínquos, já não era no mesmo sítio que gostaria de passar as tais férias. Agora era o espírito de aventura que me chamava, era ainda, apesar de tudo no mar que pensava e já me via de cara contra o vento rasgando as águas numa lancha veloz ou deslizando sobre as ondas em cima de dois «skis», em luta com os peixes enormes em pescarias arriscadas ou, com todo aquele complicado material de pesca submarina, penetrar no mundo desconhecido do fundo do mar a descobrir outras formas de vida e procurando, por certo sem sucesso, algum tesouro fabuloso que fora o espólio de um corsário esquecido.

Olhei então para um cartaz afixado na parede anunciando os jogos olímpicos e logo compreendi como era inconstante neste meu desejo de passar uns dias diferentes do meu quotidiano. Perante o cartaz já não era a tranquilidade ou a aventura que chamavam por mim. Seria o desporto? Penso que sim. Já me via de raquette na mão perante um mal encarado adversário australiano a quem ao fim de um certo esforço, não muito, arrancaria o título de campeão do mundo de ténis. E depois no golfe. Calmo, preciso, imbatível, quer nas grandes distâncias quer em jogadas subtis. Club no ombro, como se todo o horizonte me pertencesse. Quando mergulho na piscina e começo a nadar, junta-se gente para apreciar o estilo e a velocidade. A cavalo, a toda a brida, tentando bater recordes em corta-mato, ou competindo com grandes especialistas de obstáculos...

Mas onde é que vou? Na verdade, afinal o que pretendo para passar umas férias agradáveis? Que sonhos, que utopias estas? A tranquilidade, a aventura e o desporto. Afinal, o que se calhar pretendo é apenas uma casa onde possa ficar a olhar o mar. Uma música ambiente e, se possível, alguém para estar junto a mim. Uns livros, um bom restaurante e uma boite para passar um pouco de tempo. Penso como sou difícil de contentar. Apenas me vem à ideia uma solução, imediatamente outra me ocorre a contrariar a primeira e por aí fora. De umas férias tranquilas passo para umas aventuras, para depois saltar para umas desportivas. Que extravagâncias. Não contente, arranjo ainda outras, mais ou menos burguesas. O que seria interessante era descobrir um lu-

gar onde pudesse desfrutar estas minhas quatro imaginosas férias ao mesmo tempo. Mas que fantasia! E, por mais incrível que possa parecer, encontrei. A sério que encontrei. Um sítio em que tudo aquilo em que pensava, ali estava em perfeita harmonia. Para o encontrar, não atravessei oceanos, nem percorri as cinco partes do mundo. O que eu sonhara estava bem aqui a dois passos, no Algarve.

P. B. F.

O(s) Teatro(s) no Algarve

Fala-se de Teatro. Pede-se Teatro para o Algarve. Revê-se a orgânica cultural algarvia.

Nota-se a necessidade de sair do pasmo em que os algarvios caíram.

Apontam-se caminhos viáveis.

E o Teatro vem sempre à baila.

Talvez porque seja a forma mais directa de ensino, de educação, de mentalização, de compreensão, de rasgar as cortinas de fumo estrangeiro,

Talvez porque...

Talvez...

No fundo, todos nós somos uns grandes actores. O velho Shakespeare tinha razão — «all the world is a stage and men and women are merely players» (trad. — todo o mundo é um palco e homens e mulheres são simplesmente actores). Partimos portanto deste princípio incontestável — somos actores. Tu fazes isto, aquele senhor de charuto cubano faz (muito mal) aquilo, o homem do Rolls Royce faz aquilooutro. Enfim, cada um desempenha o seu papel, com melhor ou pior actuação.

Sob este prisma não temos dúvidas em afirmar: há Teatro no Algarve. E, se há Teatro, também há teatros. Pois vocês não conhecem o «Grã-Teatro Atlântico», com cerca de 200 km de palco? E estoupendo. Os espectadores têm camarotes de luxo (ai, tanto hotel) e têm também o «balcão corrido, pontapé nas costas» na miséria das barracas dos pescadores. E que dizer dos actores? São maravilhosos. Dia a dia, sem nunca se cansarem (ai deles), representam a mesma peça — «A Fauna do Mar». E os seus contemporâneos riem e choram conforme se trata de comédia ou tragédia. (Nota — os outros riem sempre).

Mas há mais. Há também aquela outra casa de espectáculo, o «Teatro Serrenho», com peças de miséria, de abandono, de emigração, de falta de água e luz. Os actores também não são maus. Velhos, mulheres e crianças, árvores e pedras. Bom, aqui cabe-me informar os leitores que este teatro não é tão frequentado como o outro e

Vai efectuar-se a I Exposição Canina Internacional do Algarve

Realiza-se nos próximos dias 28 e 29, no Aldeamento Turístico das Agóteias, na praia da Falésia (Albufeira) a I Exposição Canina Internacional do Algarve, com organização do Touring Club de Portugal, e em que participam concorrentes nacionais e muitos estrangeiros.

NOVOS CORPOS GERENTES

DO SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO

Realizou-se em 3.ª assembleia geral a eleição dos corpos gerentes do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, para o triénio de 1972-74.

Os 45 sócios que entregaram votos apresentaram 36 listas, em condições, para a direcção e 37 para a assembleia geral. Foram assim eleitos: Assembleia geral (efectivos): João Carlos de Andrade Correia de Almeida, presidente; Álvaro Mendes Martins Manso e Jorge Andrade Leiria, secretários. Suplentes: Vitoriano Rita Isidoro, presidente; Adelino Duarte Amado e José dos Santos Domingos, secretários.

Direcção (efectivos): Humberto Costa Matias, Viriato Castanheira Serrinha, António dos Santos Domingos, João Manuel Mira Matos e José da Luz dos Santos; suplentes: António Boaventura Gonçalves Brás, Carlos da Luz Godinho Pisa, Filipe Vieira, António Felismino Gomes Neto e Manuel Alexandre Ramos.

No final foi entregue ao presidente da mesa um requerimento assinado por um grupo de sócios, pedindo a impugnação do acto eleitoral ao abrigo do n.º 3 do art.º 10.º do Decreto n.º 51/72.

Empregada

Precisa-se para os serviços de casa de casal. Resposta com condições e informações ao n.º 15 875 deste jornal.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Dois acontecimentos espectaculares marcaram este período: o crime de Munique e o restabelecimento das relações diplomáticas Pequim-Tóquio. O primeiro já aqui comentámos e foi aquilo que sabemos, atraindo não só o repúdio universal para este tipo de acção terrorista, mas também provocando uma decisiva exclusão de entendimento entre árabes e israelitas.

O segundo destes acontecimentos marca um período talvez fundamental nas relações político-económicas do nosso tempo. A aproximação Tóquio-Pequim — temida pelos norte-americanos — acaba de concretizar-se. De novo amigos, chineses e japoneses são agora senhores de uma vasta área de interesses em que de um lado se ergue uma indústria florescente e do outro um país de 750 milhões de almas aberto às compras e aos investimentos. Um espantoso surto económico que pode fazer modificar as linhas traçadas já em relação à China por países como os Estados Unidos e a Alemanha Federal.

Este acordo sino-nipónico é pois um dos mais espantosos acontecimentos do nosso tempo, tão importante como a viagem de Nixon a Pequim e decerto com importantíssimas consequências no futuro. Aguardemos.

Mas o Verão de 72 trouxe-nos mais eventos, que, embora secundários, têm particular interesse para todos nós que os observamos de perto. Há que assinalar as diligências trabalhosas, e por enquanto infrutíferas, do governo de Washington para encontrar uma saída para a guerra do Vietname. Pelo menos antes das eleições presidenciais de Novembro. O já famoso Kissinger, quase tão popular como o presidente Nixon, bem tem corrido as capitais comunistas e do Extremo-Oriente auscultando todas as possibilidades, mas o termo do conflito continua improvável pondo em xeque a política dos Estados Unidos e o acesso do presidente a novo mandato. Os próximos dias também devem ser decisivos.

Finalmente, um assunto que exaltou a França no último mês e que pode servir de lição para muitos governos. O «caso Aranda» trouxe de repente perante a opinião pública vários casos de venalidade política. Um funcionário do Ministério do Equipamento francês, Gabriel Aranda, cedeu a um jornal parisiense fotocópias de documentos que provam a culpabilidade de vários deputados e políticos da V. D. R. em processos de gestão de empresas e de selecção de empreitadas de importância nacional e em que estavam em jogo muitos milhões de contos. O assunto está a apaziguar a França e põe em evidência algumas fraquezas do regime Pompidou. E ao mesmo tempo um aviso para muitos governos, onde acima dos interesses nacionais continua a dominar o princípio das influências, das cunhas e do dinheiro.

O que vai acontecer em França é uma espécie de revisão, de «limpeza» nos serviços públicos, que devia fazer-se noutros países também atingidos pelo mesmo vírus.

Mateus Boaventura

TINTAS «EXCELSIOR»

Quando serão homenageados os algarvios que o merecem?

(Conclusão da 1.ª página)

A princesa do Guadiana, Vila Real de Santo António, sonha há anos com a erecção de um busto ao malogrado António Aleixo, poeta extraordinário que do povo saiu e o povo se habituou a admirar, tal como as camadas intelectuais e, a tal ponto vai subindo o apreço pelas suas verdades e amarguras, condensadas nas suas quadras e nos seus autos, que raro é o dia que a Rádio não nos lembra o tecedor, o cauteleiro, o pastor, pela voz de fadistas.

O nosso jornal lançou a ideia, o Município deu todo o seu apoio; já mais de uma vez a sua figura e a sua obra foram recordadas aqui e ali, mas a demora e o silêncio inquietam-nos. Em estudo feito e já dado à estampa, nas nossas páginas, nota-se aquele movimento de interesse e calor humano que, em vida, não diminuiu a amarga desdita de António Aleixo. Não será tempo de voltar ao assunto? Os vila-realenses têm uma palavra a dizer, para confirmar os desejos expressos ao falecido José Barão, quando se empenhara no busto, erguido frente ao rio para lembrar às gentes da Vila Pombalina que ali nascera Lutgarda de Caires, a lutadora socióloga e poetisa, cujo centenário se avizinha de nós. Quando Loulé se empenhou, igualmente e com razão, na mesma homenagem, visto que o popular artista da quadra vivera, improvisara e poeta se tornou naquela progressiva vila, surgira a capita para ver qual das terras se adiantaria. A expectativa persiste. Todos aguardamos que se passe das ideias aos factos.

Outro olhanse, felizmente vivo, recebera no Dia de Portugal, a sua derradeira distinção pois, atingido pelo limite de idade, patrão Casaca, o nobre sucessor de patrão Lopes, tem o peito coberto de medalhas a recordarem a abnegação, o altruísmo, a bondade de um simples marinheiro que a bordo de um salva-vidas, soube arrancar da fúria dos naufrágios e procelas, tantas vidas indefesas. O Governo concederou-o mas os filhos de Olhão ainda lhe não mostram o apreço e reconhecimento pela sua cruzada benfazeja.

Maria de Olhão

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PRIME**
DEPOSITOS - FARO telef. 25869 - TAVIRA telef. 294 - LAGOS telef. 297
4 - PORTIMÃO telef. 154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 3 e 80

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Tel. 0633-7049, Telex-Tel. 48800/00-4 Lisboa - Caixa Postal 1 S. R. de MESQUINES - Algarve - Portugal

O funeral do eng. Sebastião Ramirez

(Conclusão da 1.ª página)

nando Sanches Ramirez, José António Sanches Ramirez, Eduardo Sanches Ramirez, José Ramirez Garcia e Frederico Ramirez Garcia.

Descendente de distinta família de Vila Real de Santo António, o eng.º Sebastião Ramirez nasceu em Lisboa, em 5 de Abril de 1898, e fez os estudos secundários no Colégio Militar, concluindo, mais tarde, o curso de engenheiro de máquinas, no Instituto Superior Técnico.

Interessado por tudo quanto dizia respeito aos problemas da pesca e conservas foi um dos organizadores do I Congresso de Pesca e Conservas, que se realizou em Setúbal em 1927.

Fez parte de 1930 a 1932, da direcção da Associação Industrial Portuguesa, sendo, naquele último ano, chamado a dirigir a pasta do Comércio, Indústria e Agricultura, no primeiro Governo chefiado por Salazar. Geriu depois a pasta do Comércio e Indústria, desde 1933 a 1935. Foi também vogal da comissão executiva da União Nacional, delegado de Portugal na Assembleia Geral da Sociedade das Nações, em 1937, e presidente da missão económica ao Brasil em 1938. Desde 1934, ao longo de sucessivas legislaturas foi também deputado à Assembleia Nacional, de que foi vice-presidente por duas vezes.

Devem-se-lhe entre outras realizações, a organização do comércio e indústria das conservas de peixe, criando o Consórcio Português de Conservas de Peixe (actualmente

Instituto Português de Conservas de Peixe) e os Grémios dos Industriais e dos Exportadores; a organização de produção e comércio dos vinhos do Porto, criando a Casa do Douro; os Grémios dos Exportadores e o Instituto do Vinho do Porto; a organização do comércio e pesca do bacalhau, criando a Comissão Reguladora do Comércio e o Grémio dos Industriais da Pesca; a organização da produção dos vinhos de Bucelas, Carcavelos Colares (Adega Regional) e moscatel de Setúbal; a organização e regulamentação da produção de vinhos comuns do Centro e do Sul do País (primitivamente Federação Nacional dos Produtores do Centro e Sul e actualmente Junta Nacional do Vinho); a organização da produção e comércio de vinhos do Dão (Adega do Dão); a organização de produção do trigo (Federação Nacional dos Produtores de Trigo); a organização da indústria de bordados da Madeira, etc.

Criou ainda o Instituto Português dos Combustíveis, organizou a produção de frutos e produtos hortícolas da Madeira, Açores, Algarve e a Junta Nacional de Frutas; promulgou as bases sobre o condicionamento da importação de óleos minerais e produtos destilados, etc.

Era agora presidente do conselho de administração da S. I. A. F. L. (Sociedade de Iniciativas de Aproveitamentos Florestais) e da Babcock-Wilcox Portuguesa e administrador da Sociedade Nacional de Fósforos.

Possuía a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, grã-cruz de Isabel a Católica (Espanha), grã-cruz da Ordem de Leopoldo da Bélgica, e era grande oficial da Legião de Honra de França.

O funeral, que se realizou na manhã de quarta-feira para jazigo de família no cemitério de Vila Real de Santo António, constituindo grande manifestação de pesar, foi precedido de missa de corpo presente celebrada na igreja matriz pelo rev. Jorge Vicente de Passos, pároco da freguesia. Entre os assistentes, que enchem o templo, viam-se os srs. eng. Lopes Serra, governador civil substituto do nosso distrito, que representava o sr. Presidente da República; prof. Gonçalves Rapazote, ministro do Interior, que representava o sr. Presidente do Conselho; dr. Costa André, secretário de Estado da Instrução e Cultura; deputados pelo Algarve almirante Henrique Tenreiro, dr. Jorge Correia e dr. Trigo Pereira, também director-geral dos Serviços Pecuários, que representava o sr. secretário de Estado da Agricultura; eng. Luís de Azevedo Coutinho, que representava o sr. secretário de Estado do Comércio; dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, representando o sr. secretário de Estado da Informação e Turismo; comandante militar de Faro; dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que representava o dr. Costa Carvalho, presidente da Comissão de Coordenação Económica; presidentes dos Municípios de Faro, Olhão, Tavira, Castro Marim e Portimão, Dório de Seruca Inácio, chefe da Delegação de Vila Real de Santo António do Instituto Português de Conservas de Peixe, representando a direcção deste organismo, familiares do falecido e muitas outras individualidades.

A família enlutada apresenta **Jornal do Algarve** sentidas condolências.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Avisam-se os beneficiários e familiares, residentes na Freguesia de Moncarapacho que a partir do dia 16-10-72 o Posto Clínico n.º 120 018 instalado na Casa do Povo da localidade, passa a funcionar das 9 às 13 e das 15 às 18 horas, com uma consulta diária de clínica médica das 9,30 às 11,30.

Faro, 25-9-72

A DIRECÇÃO

Eduardo Veríssimo de Sousa

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.



guerreiro matoso

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO VEM AÍ O RALLYE TAP!

1. CONCENTRAÇÕES E O ALGARVE

Inicia-se na segunda-feira, com as partidas para os itinerários de concentração de Viena e Copenhague, a 6.ª edição do Rallye Internacional TAP. Na terça-feira, serão dadas as partidas dos restantes locais: Amsterdão, Francfort, Milão, Bruxelas, Londres, Paris, Lisboa, Madrid e Porto.

Como se nota, da lista anterior foi eliminada a partida de Faro que no ano findo havia sido introduzida, pelo que no Algarve apenas se verá a passagem dos concorrentes saídos de Lisboa, cujo itinerário de concentração entra pela Serra de Monchique, passando sucessivamente por Porto de Lagos, Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Ferreiras, Almansil, Faro, S. Brás de Alportel e Barranco do Velho, após o que a caravana continuará pelo Alentejo, passando por Castro Verde, a caminho de Bragança onde, já no dia 11, se concentrarão os concorrentes vindos de todos os pontos de concentração.

Quanto a razões para a eliminação da partida de Faro, é evidente que o escasso número (7) de concorrentes saídos no ano findo deve ter sido o factor decisivo. Desta decisão, portanto, não se poderá propriamente censurar César Torres, embora tenha havido anos com reduzidíssimo número de equipas saídas de alguns pontos do estrangeiro que, contudo, não perderam esse privilégio. Enfim, uma coisa é o interesse promocional da prova no estrangeiro e outra a condescendência, sem justa retribuição ao nível interno. Em resumo, cada sítio tem o automobilismo que merece.

Como pontos de maior interesse (dentro do muito pouco que há numa passagem de itinerário de concentração) para a 6.ª Rallye TAP no Algarve, aconselhamos os dois pontos de passagem instalados em Portimão e Faro, cuja montagem é feita pelo Rascal Clube.

2. O QUE SERÁ O TAP 72

Depois de concentrados os itinerários em Bragança, como referimos, no dia 11 iniciar-se-á a 1.ª etapa, que ligará esta cidade a Oñate, e durante a qual decorrerá a 1.ª prova de classificação (Vieira do Minho — 8,5 km).

A 2.ª etapa começa em Oñate, no dia 12 e inclui quatro provas de classificação (Boa Viagem, 6 km; S. Pedro de Moel, 8 km; Montejuento, 7 km; Autódromo do Estoril, 21 km em sete voltas à pista).

As 21 horas do dia 12 iniciarão os concorrentes a 3.ª etapa, num percurso fechado com cerca de 310 km, passando pela zona de Arrábida, Setúbal, Montejuento, Sintra até voltar ao Autódromo e engloba 4 provas de classificação.

Do Estoril sairá a 4.ª etapa (841,1 km) que levará os concorrentes até ao Porto e da qual fazem parte 10 provas de classificação. Começa às 11 horas do dia 13 e a chegada está prevista para as 3 horas do dia 14. Finalmente a 5.ª e última etapa

com pouco mais de 1000 km tem sido classificada como a mais difícil, não apenas por ser a mais longa, como também pelas dificuldades das estradas atravessadas, e pelas 12 provas de classificação que inclui (Orbocem, Portela, Ponte de Lima, Gerês, Caldeira, Senhora da Graça, Fridão, Freita, Caramulo, Arganil, Caudosa e Louisa). A chegada, já no dia 15, domingo, pelas 10 horas, estará instalada no autódromo do Estoril.

3. ALGUNS COMENTÁRIOS E UMA SUGESTÃO

Relativamente às edições anteriores há a notar neste 6.º Rallye Internacional TAP o aumento do número de provas de classificação, inócuo ao encontro do «figurino» mais usado actualmente, e que, tendo como é natural vantagens e inconvenientes, confere sem dúvida às provas um carácter mais agressivamente competitivo do que o esquema por controles na estrada. Embora não tenhamos conhecimento exacto do percurso e montagem dos controles, pensamos que César Torres usará ambos os critérios, penalizando os concorrentes nas algumas estradas, mas concorrentes em algumas estradas,

mas aproveitando as que se adaptam melhor à realização de provas de classificação. Este, aliás, o esquema clássico das penalizações por controles mais ao nosso agrado, como já algumas vezes temos notado.

Por outro lado, a existência do Autódromo do Estoril e sua utilização para a realização de provas de velocidade em melhores condições do que a pista de Alvalade anteriormente usada, é mais um factor a jogar pela mais completa dimensão internacional do TAP.

Finalmente, e conjugando o que dissemos sobre a passagem do Rallye TAP pelo Algarve com uma observação atenta do esquema geral da prova, permitimo-nos sugerir que, se o Algarve não merece uma partida, pelo menos talvez não fosse de desprezar por parte da organização uma pesquisa de estradas selectivas no Alentejo que, com as que já existem no Algarve pudesse justificar uma etapa (correspondendo por exemplo à 3.ª etapa da edição deste ano) por exemplo Estoril-Arrábida — Alentejo — Algarve — Alentejo — Montejuento — Sintra — Estoril. Já que interessa mostrar Bragança, Oñate, etc. aos que vêm a Portugal por causa do Rallye TAP, porque não mostrar (também) o Algarve?

PROVA DE PERÍCIA EM FARO

Realiza-se no próximo dia 21, às 15 horas em Faro, mais concretamente nos arruamentos anexos ao Liceu Afonso III, uma prova automobilística denominada «1.ª Perícia da Feira de Santa Iria — Faro».

A realização desta prova (que esteve projectada para o ano findo, embora não se tivesse concretizado por atraso nos pedidos de autorização às entidades competentes) deve-se à iniciativa da Câmara Municipal, através do seu dinâmico vereador, sr. Correia de Almeida, e integra-se como aliás o nome indica, na popularíssima «Feira de Faros».

Por este facto espera-se grande afluência por parte do público, o que tem merecido obviamente o maior cuidado por parte dos organizadores no sentido de o percurso ser totalmente vedado. Só desejamos que o entusiasmo dos espectadores não cause desta vez os habituais problemas, pela insistência tentativa de chegar um pouco mais para o pé, até à quase obstrução de certos pontos da pista.

Relativamente à prova em si, consta de uma parte de slalon, piões e alguns contornos interessantes, numa pista bastante desafiada e totalmente vedada ao acesso do público através de barreiras e policiamento eficaz a toda a volta (vamos a ver). O final será em caixa de travagem.

Como particularidade interessante saliente-se o facto de só ser permitida uma inscrição a cada concorrente-carro. Esta inscrição dará direito a executar 2 vezes o percurso contando para a classificação final apenas a melhor pontuação.

O preço da inscrição é de longe o mais acessível de todas as perícias

que se têm disputado, e inclusive o prémio de seguro contra acidentes causados a terceiros durante a prova. Em boa verdade o preço da inscrição nem chega para cobrir o prémio de seguro.

Finalmente trata-se de uma prova de perícia automóvel perfeitamente legalizada e integrada no calendário desportivo nacional, cabendo a organização técnica ao Rascal Clube, que utilizará a cronometragem eléctrica de centésimo de segundo.

De tudo o que se disse vê-se perfeitamente que esta «Perícia da Feira de Santa Iria» é uma oportunidade única para todos os automobilistas amadores que pretendam fazer a sua primeira prova nas melhores condições de segurança e com a evidente garantia do nível da organização a cargo de uma entidade como o Rascal. Podem participar na prova todos os portadores de carta de condução emitida há pelo menos um ano.

Sendo a única prova de perícia oficial realizada no Algarve, reveste-se de particular interesse por estar aberta a todos os participantes sem necessidade de licença desportiva, e merece indubitavelmente o interesse de todos, até de você, leitor que não costuma (ou pode) ir a estas coisas.

Naturalmente que estarão presentes todos os pilotos algarvios já consagrados e de primeiro plano, o que só aumenta o interesse da competição pelo despoje que irão travar entre si e com os novos valores que de certeza irão aproveitar esta ocasião para fazer a sua estreia.

Todos os pedidos de Regulamentos, informações ou inscrições poderão ser feitos directamente à secretaria da Câmara Municipal de Faro ou ao Rascal Clube, Rua dos Operários, n.º 23 — tel. 42300 — Silves.

ENSINO NO ALGARVE

Nova directora da Escola Preparatória D. Afonso III

Assumiu as funções de directora da Escola Preparatória D. Afonso III, em Faro, a sr.ª dr.ª Maria Beatriz Laranjo, licenciada em Matemáticas e professora efectiva da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António. Lecionou anteriormente nas Escolas Industriais e Comerciais de Silves e Faro, no Externato Silvense e no Colégio do Alto.

Cursos de língua francesa em Faro

A Aliança Francesa de Faro vai promover de novo os seus cursos de língua francesa destinados a adultos e crianças, que serão regidos pelo prof. Daniel Carlier, daquela organização.

As inscrições estão abertas na sede da Aliança, Rua Dr. Oliveira Salazar, 15-1.º, em Faro, das 14 às 18 horas, todos os dias úteis.

Empregados da Ford Alemã a férias no Algarve

Em dois aviões, 300 empregados da Ford Alemã, vêm passar férias ao Algarve.

O grupo, que chega a 30 deste mês, ficará instalado na zona de Alvor até 5 de Novembro. A sua chegada actuará um rancho folclórico da nossa Província.

Prédio

no Barreiro, de 4 habitações. Vendo por 600 contos.

Resposta ao n.º 15 852 deste jornal.

Alberto Pires Cabral

MEDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMAO

Vinhas

Para a sua armação, prefira os postes de madeira, pre-munizados, de longa duração, da SOPREM, assim como creosotados, para vedações, e respectivos arames. Consulte o AGENTE E DEPOSITÁRIO em Vila Nova de Cacela, Alvaro Henrique Guerreiro Gomes, telf. 95103, com «stock» permanente de material.

Aliança Francesa de Faro

Cursos de Língua Francesa pelo Professor DANIEL CARLIER (da ALLIANCE FRANÇAISE)

PARA CRIANÇAS E ADULTOS PRINCIPIANTES PARA INICIADOS DE VÁRIOS NÍVEIS

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES :

na sede da Aliança Francesa, Rua Dr. Oliveira Salazar, 15-1.º, em FARO, das 14 às 18 horas, todos os dias úteis.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias. Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix — Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28 — Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A — Rua do Ovidor, 86 — Tel. 2522838 Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Avenida da República, 83



A primeira infância

COM a oficialização da Telescola e a garantia obrigatória de frequência, deste modo, de seis anos de escolaridade, o problema censório na Fusetta cria novas e melhores perspectivas. A despeito de ser das terras não-sedeado-concelho que maior escolarização para além da 4.ª classe apresentava, a Fusetta vê assim abertos novos e mais vastos horizontes para os seus jovens e uma consequente promoção sócio-cultural. Por outro lado, o difícil período evadido de distúrbios por que todos os rapazes passam, entre os 10 e os 14 anos, fica assim mais controlado e recebendo o elemento tranquilizante da actividade escolar.

A centenária instituição dos «moços de canoa», com adolescentes a passarem noites sem dormir, está, deste modo, em vias de extinção, e ainda bem.

Mas se este sector se encaminha para efectiva solução, um outro existe que até agora tem ficado esquecido. Referimo-nos à primeira infância para a qual, como acontece noutras terras, a Casa dos Pescadores deveria construir um jardim-escola. Utopia? Não, porque os sonhos avançados quando estão em causa a valorização e salvaguarda do futuro das gentes!

A escola de rua não é caminho, nem vida e todo o capital investido na educação será reembolsado com elevada taxa de juro.

João Leal

Notícias de LOULÉ

NESTE jornal tenho lido, com muito agrasimento, as considerações que o sr. P. M. tem bordado acerca do serviço da C. P., a propósito de horários de comboios e, no sentido, de ajudar tão brilhante como documentada exposição, vou contar uma acidentada ida a Lisboa e regresso.

Para ir levar os netos que terminavam as férias, combinei com um motorista de praça para estar à minha porta às 13,45. Para apanharmos o «Sotavento» nas Ferreiras, que dista de Loulé 20 quilómetros, parecia-me, dando de barato que à velocidade de 60 km horários estaríamos lá às 14,05, com tempo mais que suficiente para o despacho de bagagens e compra de bilhetes.

Como o motorista de praça faltasse (e isto será objecto de uma futura crónica), pedi a dois amigos que fizessem o favor de transportar a minha gente às Ferreiras e às 13,55 mecerá da amabilidade destes amigos, iniciámos a marcha com as 9 malas, das quais contávamos despachar 5 para que as restantes fossem conduzidas uma por cada passageiro. Quis a pouca sorte que desabasse copiosa chuva e que tivesse de ir com as devidas cautelas por se tratar de estrada que de seca passava a estar molhada.

A chuva durou uma hora e logo que chegámos à estação, às 14,15, pedi à família e aos amigos que conduzissem para a gare as malas, pois já previa que não haveria possibilidade de fazer o despacho, e encaminhei-me para a bilheteira que estava aberta mas sem qualquer empregado ao guichet. Esperei com impaciência a chegada do senhor, pois que, como os bilhetes eram sujeitos a reduções, sempre levava algum tempo a passá-los. O senhor chegou e já nesta altura estavam várias pessoas na bicha. Logo que viu os bilhetes, franziu a cara e despachou: «Quem vem com coisas destas deve vir

mais cedo». Poderia ter estado a contar a peripécia da falta de motorista, a necessidade de ter de usar de prudência na estrada, mas, para não complicar, nada disse.

O senhor, visivelmente mal disposto por ver que seria difícil fazer as contas e passar os bilhetes e marcações despachando dois bilhetes e disse que não havia mais lugares disponíveis.

Argumentei que eram três crianças que de qualquer maneira iriam e que não estaria certo ir a avó com uma delas e ficarem as 2 restantes em terra. Entretanto o tempo corria, os passageiros que estavam na bicha reclamavam, o senhor chefe consultava o senhor factor e o «Sotavento» dava entrada na estação. Recebi uma série de papéis, o bilhete de identidade e as cédulas dos rapazes e fui a correr para a gare, onde toda a gente assaltava o comboio. Consegui com a ajuda dos meus amigos enfiar primeiro a família e depois as malas.

Nem calculam como me senti aliviado logo que vi a composição começar a andar, embora preocupado com a arrumação dos familiares e das malas dentro do comboio, porque a senhora e os miúdos teriam que juntar a bagagem dispersa e arranjar lugares. E a preocupação foi maior quando reparei que envolto no dinheiro do troco ficava um dos bilhetes e respectiva marcação.

Mas como o sr. chefe me tivesse dito, ao entregar os bilhetes: «no comboio logo cobram o resto», soseguei, embora tivesse que pagar mais um bilhete, o que ficava na minha mão.

Quando à noite telefoniei, soube que a carruagem la meio lotada e que tudo se arrumara à custa dos miúdos e de um ou outro passageiro, condoído, que ajudou. Nem hospedeiras que, nesse dia, nem deram a graça da sua aparição, nem condutor, nem servente. Apenas foram abordados pelo sr. revisor que lhes cobrou a quantia devida e era superior à paga ao sr. chefe da estação das Ferreiras. Ora, se o «Sotavento» parasse em Loulé, esta aglomeração e confusão de passageiros seria menor e dividida, pelo menos em duas estações onde as gares não oferecem grandes comodidades.

Mas os trabalhos não haviam cessado e na noite de terça-feira, o comboio da meia-noite era muito comprido e a carruagem de 1.ª ficou além da gare. Como a falta de luz no local é notória, a senhora, ao saltar do comboio, desequilibrou-se e caiu à linha, fazendo um ferimento na cabeça e num braço, e recebeu as malas jogadas para o chão pelo condutor do comboio, que pouca ou nenhuma atenção tivera com a senhora quando a viu cair.

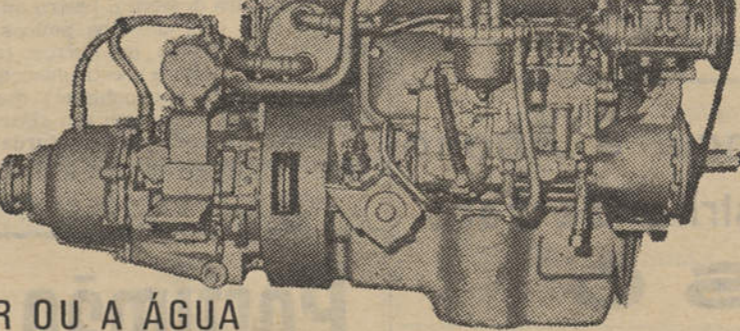
Enfim que Deus perdoe à C. P. o seu mau serviço, como nós próprios já o perdámos esquecendo-nos dos transe aflitivos por que passámos.

R. P.

MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

DE PEQUENA CILINDRADA DE 4,5 HP A 35 HP

REFRIGERADOS A AR OU A ÁGUA



ETP 30

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

AV. 24 DE JULHO, 54 A-G — LISBOA — TELEF. 667794/8

Sítio da Altura

Vende-se terreno com área de 3 000 m2 beneficiando de estrada alcatroada e luz eléctrica, a 1 500 m da praia.

Trata: Teresa de Jesus Romeira Firmino.

Bom Negócio

Vende-se boa casa de habitação com rés-do-chão e anexos adaptáveis a exploração de qualquer ramo de negócio e 2.000 m². de terreno para novas construções a 50 m. de boa praia no ALGARVE.

Trata Luciano Quaresma Alves — Praia da Salema — Lagos — Telefone 65166.

CORREIO de LAGOS

MUITAS FALTAS NA ZONA DE SANTO AMARO

A zona de Santo Amaro, que pela sua situação é das que mais belos panoramas oferece, tem, desde há alguns anos, sido dotada de edifícios de linhas modernas que a valorizam.

Em contrapartida, notam-se ali muitas faltas que urge remediar, tais como ausência de arruamentos que correspondam aos prédios de que dispõe, regularização dos terrenos fronteiros e ermida de Santo Amaro, reconstrução desta, já de há muito prometida pelos proprietários da fábrica «Aldite», eliminação de prédios fronteiros a esta, ou pelo menos ligação de esgoto à rede geral de prédio habitado junto ao qual o locatário se vê forçado a despejar detritos de toda a espécie.

Estes males vêm de longe, bem como o de terrenos praticamente abandonados, pertença de alguém que já esteve ligado aos serviços camarários, e bem lhe ficará reconhecer que não tem o direito de os conservar sem que ao menos sejam vedados de forma a evitar que com o decorrer do tempo se transformem em autênticas lixeiras. Com boa vontade deste e esforços da actual Câmara que vem lutando no sentido de uma Lagos mais progressiva, temos fé na eliminação das faltas apontadas, ou, pelo menos na sua diminuição, pois, segundo nos constou, de há muito que há projectos aprovados ou pelo menos delineados, para melhoria das artérias que servem a zona de Santo Amaro.

O HOTEL DE LAGOS E A RUA NOVA DA ALDEIA

Se atentarmos no progresso das obras do Hotel de Lagos, que de dia para dia vão tomando proporções que nos levam a crer que ficará um dos melhores, se não o melhor do Algarve, e contrastarmos esse progresso com o estado ruinoso da Rua Nova da Aldeia, artéria que lhe dá acesso e tem sido uma das melhores defesas dos clientes possuidores de automóveis, somos forçados a concluir que da parte da empresa do hotel, não tem havido para com os munícipes, especialmente os que habitam naquela rua, a consideração que merecem, pelo muito que têm sofrido com tais obras, que chegaram, talvez por desrespeito pelos direitos alheios, a bloquear grande parte dos moradores.

Presentemente, com um pouco de boa vontade, dado que o movimento de turistas estando longe de corresponder ao que seria para desejar, permite que o pessoal do hotel liberte de materiais a via pública na parte de mais fácil acesso, e por conta própria ou em colaboração com a Câmara Municipal proceda à reparação da parte de difícil acesso, oxalá tudo se encaminhe para que cessem os justos reparos dos que, carecendo de percorrer a Rua Nova da Aldeia, se arriscam a quedas que podem originar graves lesões.

ARRECADAÇÕES E OFICINAS NA VIA PÚBLICA

É-nos grato registar que após o nosso alerta inserido no *Jornal do Algarve* do dia 2 de Setembro, a polícia tem agido inteligentemente, a ponto de a via pública, pelo menos no centro da cidade, estar completamente liberta de objectos de qualquer espécie. O facto é tanto mais de notar, porquanto da limpeza, diga-se assim, não ouvimos queixas de quem quer que fosse, sinal de que houve prevenções de ordem geral que, uma vez atendidas, resultaram a bem de Lagos, sem prejuízo dos infractores, contrariamente ao que antes foi praticado por agentes alheios à Polícia, que a avaliar pelo que até nós veio, não cortaram a direito como se impõe para calar gregos e troianos.

MANIFESTAÇÕES POPULARES

Porque damos muito apreço a manifestações populares que demonstram regozijo pela acção dos que dirigem, decorridos três meses após as festas dos santos populares estamos a recordar as de que foram alvo os que presidem aos destinos de Lagos, pelo acolhimento que lhes mereceu a manifestação espontânea da gente humilde da Travessa da Coroa. O povo, por iniciativa própria e por respeito à tradição, enfeitou a Travessa da Coroa na noite de Santo António. A autoridade administrativa conhecedora do facto através do *Jornal do Algarve* abraçou a iniciativa e com espontaneidade idêntica à dos humildes que a enfeitaram, foi ao seu encontro, prometendo auxílio para mais e melhor. O povo redobrou de esforços, o auxílio surgiu e a noite de S. João foi daquelas que perdurarão na memória de quantos assistiram à confraternização entre governantes e governados a ponto de se lerem quadras significativas do reconhecimento destes pelo gesto daqueles. Tudo foi espontâneo de parte a parte, valendo, pois, em todos os sentidos, contrariamente a manifestações que noutros pontos têm surgido praticamente rotuladas, custeadas pelos que as provocam com o fim de se elevarem,

quando, na maioria dos casos, agem mais em defesa dos seus interesses que dos da colectividade.

São as companhias de seguros, empresas de publicidade, de construções ou indústrias diversas, enfim, um todo de manifestações com carácter popular, que raro marcam em espontaneidade e sinceridade, servindo mais para retrocedermos do que para progredirmos. Não será tempo de pensarmos que só manifestações espontâneas como a da Travessa da Coroa, podem contribuir para melhores relações entre humildes e poderosos?

A LOTA DE SAGRES COMO NOS TEMPOS PRIMITIVOS

Nos tempos decorrentes, em que tanto se fala de progresso e Portugal propagandea as suas belezas naturais, o seu clima temperado, os seus feitos históricos, que reflectem um passado glorioso, justo se afigura que nos apresentemos perante os que até nós vêm como dignos descendentes dessa pléiade de heróis e santos que contribuíram para a nossa imortalidade.

A avaliar, porém, pelo que constatamos recentemente na lota de Sagres, que se processa como nos tempos primitivos, estamos longe, muito longe mesmo, de honrar a memória dos que como o Infante D. Henrique deram novos mundos ao Mundo.

Assiste-se no recinto da Fortaleza em sala apropriada, à exibição de filme que nos dá a ideia perfeita da obra dos portugueses na expansão do mundo. Admira-se a vastidão do oceano e pensa-se nas privações dos que em lugar praticamente deserto e falho de recursos materiais, se fixaram com vista a estudo que proporcionasse descoberta de mares nunca dantes navegados. Desejosos de conhecer algo dos homens dos nossos dias descemos ao local da lota, e ali constatamos com mágoa, que o facto para demonstrar progresso é como se não existisse: um edifício onde o peixe poderia ser vendido de forma a não envergonhar, mas que situado em plano superior ao da lota primitiva, e relativamente afastado desta, não tem condições de utilização sem aparelhagem mecânica que permita transporte rápido do cais ao dito edifício. Assim, o peixe, regra geral é espalhado pela praia junto à qual correm líquidos pestilentos que provêm de esgotos cujas fossas, possivelmente, são insuficientes para os absorver, e mais quando na época do Verão os hotéis e pousadas de Sagres se vêem superlotados.

Estamos pois em inferioridade de circunstâncias, sujeitos a justos reparos desfavoráveis de gregos e troianos, pois na ocasião em que por ali passámos, dezenas, centenas mesmo de nacionais e estrangeiros viram o que nós vimos e decerto nos classificaram de atrasados.

Estivemos num restaurante onde procurámos saber o que se tem feito para valorizar Sagres e o proprietário fol-nos dizendo que além da luz e água tudo é letra morta, que a ausência de rede de esgotos dá azo a espectáculos vergonhosos, que pessoas estranhas ao meio se têm insurgido quanto à lota primitiva, a ponto de arremessarem peixes para fora dos locais próximos dos líquidos pestilentos, e que não vê facilidade de o edifício construído para a lota ser utilizado sem aparelhagem própria para o transporte do peixe dos barcos para ali.

Não nos compete interferir em casos como o presente, mais porque entendemos que obras que não aproveitem ao fim para que foram idealizadas envergonham quem as idealizou, osumos defender que se ponham em prática me-

Habilitação

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de dezanove de Setembro do ano corrente, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 47, v.º a folhas 48 v.º, no livro de escrituras diversas número B-34, foi celebrada uma escritura de «Habilitação de Herdeiros», por óbito de MANUEL DAS NEVES, viúvo, natural da freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, residente em cidade da Beira, Moçambique, na Rua Correia de Brito 1727, rés-do-chão, falecido aos dezoito de Maio de mil novecentos e setenta e dois.

Mais certifico que, na operada escritura foi declarada como única herdeira do dito falecido, Maria Bernardete Seferino Alexandre Lopes, natural da freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, com residência habitual na referida Rua Correia de Brito 1727, Beira, casada com Cristóvão Lopes.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, dois de Outubro de 1972.

A Ajudante,

Maria José Correia Bravo

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Prédios

8, 10 e 12% de rendimento. Sem sisa nem contribuições. Vendo.

Resposta ao n.º 15 852 deste jornal.

didas de utilização, e Sagres venha a marcar no sector «lota», como já vem marcando no respeitante à apresentação da obra do Infante D. Henrique e até mesmo em indústria hoteleira.

Joaquim de Sousa Piscorreta

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Avisam-se os beneficiários e familiares, residentes na freguesia de Alcantarilha que a partir do dia 16-10-72 o Posto Clínico n.º 120 015 instalado na Casa do Povo da localidade, passa a funcionar das 10 às 13 e das 15,30 às 19,30, com uma consulta diária das 17 às 19 horas.

Faro, 25-9-72

A DIRECÇÃO

SAÚDE

Para mantê-la, prefira a

Água mineromedicinal de PIZÕES-MOURA

Água natural que se recomenda, mercê da sua mineralização equilibrada, pureza e condições de engarrafamento.

À venda em garrafas de 1/3 e de um litro.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. R. de MESSINES-Algarve-Portugal

Maior apoio ao desenvolvimento económico regional

O Crédito Predial Português lança a sua rede de novas Agências Bancárias (II)

A NOVA REDE DE AGÊNCIAS BANCÁRIAS DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Certamente não passará despercebido a quem acompanha com interesse o surto de desenvolvimento que se está verificando, no nosso País, de toda a Banca em geral e, de forma particularmente acentuada, no que se refere ao Crédito Predial Português, o facto desta instituição bancária se dirigir, fundamentalmente, quanto ao lançamento da sua rede de novas Agências, para localidades onde, até à data, não existia nenhuma agência de qualquer outro banco. Tal é o caso de AVIS, no Alto Alentejo, de LAGOA, no Algarve, de MONTALEGRE em Trás-os-Montes, etc. — localidades que, desde já, podem contar com o apoio de todas as mo-

dadades de operação bancária próprias a esta instituição.

O Crédito Predial Português orgulha-se dessa sua situação de pioneiro e sente grande satisfação por terem sido compreendidas e superiormente autorizadas as suas insistentes solicitações nesse sentido.

Foi por isso com o maior regozijo que, logo após o conhecimento dessa autorização, se prepararam activamente as instalações, se formou o pessoal e se organizaram os serviços de modo a conseguir-se, no dia 25 de Setembro, a simultânea abertura (ainda que em condições provisórias) de 2 novos balcões em Lisboa e 7 em várias localidades do País. As novas Agências são em:

- MONTALEGRE
- GONDOMAR
- PAÇOS DE BRANDÃO
- ESTARREJA
- FUNDÃO
- AVIS
- LAGOA

E as novas Dependências em:

- Rua Braamcamp
- Xabregas

Será ainda inaugurada no Estoril, muito brevemente outra Agência.

A manifesta concentração da cobertura bancária actualmente existente no País (particularmente intensa no Litoral norte e centro e Orla algarvia) não é de estranhar se tivermos em conta que o equipamento de crédito funciona como elemento de apoio, quer à colectividade quer às actividades económicas existentes nas diversas zonas — associando-se-lhe, evidentemente, certo grau de urbanismo regional. Natural será portanto que, preferentemente, a abertura das várias agências se tenha processado, no tempo, acompanhando prioritariamente as zonas mais densamente povoadas e onde maior

riqueza era susceptível de ser produzida. Todos os indicadores normalmente usados — formação do Produto Industrial, capitação dos rendimentos, índices de mercado, de emprego, etc. — todos eles apontam as regiões litorais norte e centro, ou sejam, os distritos de Lisboa, do Porto, de Setúbal, de Braga, de Aveiro e, em menor escala, de Leiria, Faro e Santarém, como aquelas em que maiores infra-estruturas económicas e urbanísticas são causa e efeito de maior crescimento económico e bem-estar material.

No entanto, ao mesmo tempo que reconhece as assimetrias regionais no desenvolvimento do País, o Crédito Predial Português está atento às disposições governamentais no sentido de promover uma expansão descentralizada das actividades produtivas, como meio de conseguir a criação de pólos de desenvolvimento regionais a partir dos aglomerados tradicionalmente de maior expansão urbano-industrial.

Nesse sentido, ponderando os vários factores de apreciação segundo o seu prisma próprio, entendeu o Crédito Predial Português que podia maximizar o efeito social da sua actuação se ela se integrasse em áreas que, ainda deficientemente servidas em termos de cobertura bancária, apresentavam no entanto potencialidades interessantes de crescimento económico — oportunidade esta que conviria, localmente, promover e apoiar em termos de financiamento.

As solicitações superiormente feitas quanto às localidades onde o C. P. P. se proporia instalar as suas agências — parte delas agora deferidas — respeita e integra-se no espírito da actuação que acabámos de delinear.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65250—QUARTEIRA

O Algarve e os serviços da C. P.

(Conclusão da 1.ª página)

cores no exterior, foi feliz, dando um bom aspecto ao comboio. Damos à C. P. os nossos parabéns pelo conjunto, e o facto apenas vem demonstrar que na C. P. existem pessoas que são capazes de produzir um bom resultado, embora muitas vezes as circunstâncias o queiram desmentir. Estamos agora a lembrar-nos de umas carruagens azuis de triste sorte, Pinturas!

O facto de a circulação se fazer predominantemente de dia, talvez explique a pobreza da iluminação que a C. P. entendeu por bem fornecer a este comboio. A verdade é que ainda andamos com meia-dúzia de lâmpadas de incandescência, de potência microscópica, perdidas pelo tecto. Será que as lâmpadas de fluorescência ainda não são do conhecimento dos técnicos da C. P.?

Faltam apenas duas coisas para que a comodidade atinja aquele normal exigível em comboios deste tipo. A primeira diz respeito à trepidação provocada pela linha actual que, esperamos, seja drasticamente reduzida com as anunciadas renovações da linha pelo uso de carris de grande comprimento. Resta-nos a esperança de que a renovação nos traga pelo menos isso, embora estejamos como S. Tomé, já que algumas modificações no actual traçado pareçam sonho, ainda que algumas sejam de evidente necessidade e oportunidade. Mas esse é problema mais complicado e não se crê que a C. P. esteja em condições ou com intenção de o resolver. Note-se que a renovação com substituição de carris permite não só menor trepidação como também que maiores velocidades possam ser alcançadas.

O outro ponto é o de o citado comboio, de feição turística, não possuir instalação sonora, pela qual difundisse durante a viagem, música, em tom suave, obtida através de gravações com uma selecção conveniente. O facto de o comboio não ser novo, faz-nos desculpar esta falta, que consideraremos imperdoável no novo comboio que um dia venha a substituir o actual, quando isso acontecer.

É de felicitar a C. P. pela inovação em serviços deste género da existência das assistentes. Finalmente, começa a ter um pouco de relações públicas.

Uma última dúvida se põe no serviço do «Sotavento» e isto no que respeita à comodidade dos passageiros. Nas estações de Pinhal Novo, Setúbal e Faro, bem como em Albufeira, onde há o transbordo nas condições já descritas para a zona de barlavento, o «Sotavento» entra na linha principal da estação e que dá directo acesso à

gare. No entanto, em Olhão, onde tem cruzamento com uma automotora do serviço litoral, o mesmo comboio é relegado para uma linha secundária, ficando a linha da gare para a automotora do serviço litoral. Porquê esta diferença de critérios?

NASCIMENTO E MORTE DO «GIRALDO»

Merece referência especial a iniciativa da C. P. em que finalmente se fazia uso de um ramal que possibilita uma viagem entre Beja, Évora e Lisboa sem o incómodo de um transbordo no Barreiro, para a via fluvial, uma vez que a estação de destino era a de Santa Apolónia.

O horário inicial apresentava uma ideia interessante, tão rara que até nos surpreende, pois com uma saída do Alentejo por volta das 6 horas, possibilitava, no Setil, uma ligação pelo rápido da manhã para o Porto, sendo a chegada a Lisboa às 9,35.

O inquérito efectuado pela C. P. aos próprios utentes, revelou, no entanto, que a saída do Alentejo era muito matinal e, dentro dos seus interesses, a C. P. modificou esse horário. Porém ao fazê-lo cometeu um erro técnico que se nos afigura fácil de notar: se se ofereceu, com a diferença de uma hora e dez minutos, dois serviços com o mesmo fim mas de meios diferentes, bem como tempo de duração e preços, é natural que o público escolha o mais barato, o mais rápido e o mais cómodo.

Deste modo, sucedeu que às 7,25 da manhã o «Giraldão» partia de Beja a caminho de Lisboa, com chegada às 11,27. As 8,25 partia da mesma estação um comboio, também com destino a Lisboa, via Barreiro, onde chegava às 12,20. Comparámos os dois serviços:

— Enquanto o «Giraldão» permitia a viagem sem transbordos, o mesmo não sucedia com a outra composição, que no Barreiro tem o transbordo para o barco;

— O tempo total de viagem do «Giraldão» (Beja-Lisboa) era de 4 h e 02 m; o do comboio via Barreiro (incluindo o percurso fluvial) era de 3 h e 45 m;

Rapaz

Entre 13-16 anos precisa HOTEL CAIQUE — Telefone 72167 — Olhão. Dá-se alojamento.

Terrenos para Construções

PRÉDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Avisam-se os beneficiários e familiares, residentes na freguesia da Conceição de Tavira que a partir do dia 16-10-72 o Posto Clínico n.º 120 016 instalado na Casa do Povo da localidade, passa a funcionar das 9 às 12 e das 14 às 18, com uma consulta diária de clínica médica das 14,30 às 16,30 horas.

Faro, 25-9-72

A DIRECÇÃO

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (indique um só curso)

<input type="checkbox"/> RADIO, ELECTRÓNICA, TV	<input type="checkbox"/> INGLÉS
<input type="checkbox"/> DESENHO E PINTURA	<input type="checkbox"/> SECRETARIADO
<input type="checkbox"/> ELECTRICIDADE	<input type="checkbox"/> COSTURA

GRÁTIS

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

CEC Alvaro Torrião * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

te estará a cargo do Coral Polifónico de Viana do Castelo e do Chorale Campanella (Bordéus — França).

Amanhã, na primeira parte, temos o Coro da Escola Alemã, o Grupo Coral dos Ceifeiros de Cuba (Baixo Alentejo) e o Chorale Campanella. A segunda parte será preenchida pelo Coro Virgen del Mar e pelo Coro da Universidade de Lisboa.

Também em Évora, vai realizar-se, de 14 de Outubro a 8 de Dezembro, o II Festival de Teatro Amador, promovido pela Sociedade Operária de Instrução e Recreio «Joaquim António d'Águar».

O espectáculo de 14 de Outubro, à noite — inauguração do festival — decorrerá no Teatro Garcia de Resende, sendo levada à cena a discutida peça de Osvaldo Dragun, «Histórias para serem contadas», pelo grupo de teatro dos «Modestos», do Porto.

Um pouco mais longe, em Aveiro, fez-se há pouco a inauguração da I Exposição Filatélica Luso-Brasileira, a Lubrapex, realizandose de 12 a 14 deste mês, com um atractivo programa, que inclui exibição de cores, traques regionais e teatro, o I Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia.

Se Évora e Aveiro não ficassem tão distantes, lá iríamos, com gosto, assistir ao desenrolar destas interessantes e valiosas iniciativas. Assim, limitar-nos-emos a esperar que as mesmas, ou semelhantes, decorram na nossa reclamada província algarvia. Resta saber quanto tempo teremos de esperar.

C. da R.

Impossível? Não, não é

OWATROL

Suspende a acção da ferrugem. Permite pintar sem decapagem prévia. Melhora a qualidade das tintas. Procuram-se agentes. Soage — Apartado, 1901 — LISBOA-1.

Vítimas de acidentes de viação

Um automóvel conduzido pelo sr. Florival Brás dos Reis, de 34 anos, guarda da P. S. P. de Angola, casado com a sr.ª D. Bárbara Guerreiro dos Santos, que se fazia acompanhar por um seu filho de 4 anos, e pelo sr. José Eugénio de Sousa, de 18, estudante, residente no sítio do Vale Grande, à saída de S. Marcos da Serra, na estrada da Estação, por motivos que se ignoram, chocou com um poste, ficando os três ocupantes inanimados. Foram imediatamente conduzidos ao hospital de Silves, onde pouco tempo depois o condutor do veículo morreu, enquanto o José Eugénio ficava internado, em estado que inspira cuidados, regressando a casa, depois de assistida, a criança, embora também muito ferida. O falecido deixa dois filhos pequenos.

No hospital de Faro, faleceu, pouco depois de ali ter dado entrada, o sr. Virgílio da Silva Dias, de 87 anos, casado, natural e residente em Bollquime, que foi vítima de um acidente com a motorizada que conduzia.

Vendem-se

2 forgons MORRIS e AUSTIN, a gasoil, de 1.500 kilos, usados mas em bom estado.

José Dias Costa Júnior — Telefone 22516 — Faro.

Grande Empresa de Electrodomésticos com delegação em Faro

Necessita técnico de Televisão, rádio, gravadores e giradiscos. Resposta para Avenida 5 de Outubro, n.º 42 — FARO.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Avisam-se os beneficiários e familiares, residentes na freguesia da Mexilhoeira Grande que a partir do dia 16-10-72 o Posto Clínico n.º 120017 instalado na Casa do Povo da localidade, passa a funcionar das 9 às 12,30 e das 14,30 às 18 horas com uma consulta diária de clínica médica das 9,30 às 12,30 horas.

Faro, 25-9-72

A DIRECÇÃO



SIRVA O MELHOR SIRVA CANADA DRY E GANHE UMAS FÉRIAS DE 8 DIAS NA MADEIRA

RESULTADO DO SORTEIO DE SETEMBRO REALIZADO EM 2 DE OUTUBRO DE 1972 EM OLHÃO, PREMIADAS AS SENHAS N.ºs 073878 e 054163 COM 4 VIAGENS, ENTREGUES PELOS SRS. JOSÉ ANTÓNIO CORREIA MARIA, Casa Vianca — Albufeira e ANÍBAL FRANCISCO VICENTE, Torralta-Alvor, os felizes contemplados.

CANADA DRY A GARRAFA COM FESTA DENTRO

LARANJADA ♦ SPUR-COLA ♦ HI-SPOT GINGER-ALE ♦ ÁGUA TÓNICA ♦ ANANÁS

Colaboração da ATLÁNTICA DE VIAGENS

Rua Capelo, 4-A LISBOA

A vila de Alcoutim possui predicados que o turismo poderia aproveitar

(Conclusão da 1.ª página)

milhares de turistas que passam não muito longe.

Alcoutim, apenas a 6 quilómetros da estrada de Vila Real de Santo António a Lisboa, é local magnífico para repousar uns dias e recuperar energias, após um ano de trabalho. Ali se respira um ar puro e sadio, onde a poluição ainda não chegou. Quem visita Alcoutim, fica certamente com desejos de voltar. Talvez fique ansioso por que o ano passe mais depressa, sonhando com o silêncio profundo que ali se vive e com o ambiente simples e humilde, onde tudo é natural.

Não sou de Alcoutim, mas sintomamente espiritualmente ligado a esta vila, que muito admiro, bem como as suas paisagens, lamentando porém, que os seus habitantes, dia após dia, tenham de emigrar para terras mais evoluídas, à procura de trabalho e de emprego, deixando aquela que lhes foi berço cada vez mais desabitada.

Vende-se

No sítio de Belomonte, a cerca de 700 m. da vila de Olhão, com ampla frente para a Estrada Nacional e em esplêndido local para construções, propriedade toda murada com a área de 15 150 m², contendo algumas árvores de fruto, casas de habitação, armazéns, nora, tanque, etc. Trata: J. C. Cruz — Olhão — telefone 72497.

Alcoutim precisa de algo que prenda ali os seus filhos e lhes assegure um futuro mais ridente.

Não seria oportuna a abertura da fronteira? A criação de carreiras fluviais entre Alcoutim e Vila Real de Santo António? O arranjo do seu castelo e a construção de uma pousada? Tudo isto seriam achegas para a vida próspera de que tanto precisa.

Aqui deixo expresso o meu apelo para que Alcoutim possa, em breve, ser um centro procurado por nacionais e estrangeiros.

A. S. S.

JORNAL DO ALGARVE N.º 811 — 7-10-72

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única secção correm éditos de VINTE dias, contados da data da publicação do presente edital, citando os credores desconhecidos dos Executados ARMENTO CARDOSO & FILHOS, Lda., com sede nesta vila; MANUEL DA COSTA CARDOSO; ANTÓNIO DA COSTA CARDOSO e JOAQUIM DA COSTA CARDOSO, residentes nesta vila de Vila Real de Santo António, para no prazo de DEZ dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por PINTO DE MAGALHÃES, Lda. Banqueiros, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 3 de Outubro de 1972.

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

O Escrivário,

a) Raul Eduardo Martins Serina

Arrenda-se

CERCADO NO SÍTIO DA ALTURA-CACELA

Trata António Rodrigues Rosa — Telefone 449 — Vila Real de Santo António.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Uma tarde triste

Demasiadamente triste para a turma algarvia foi a tarde futebolística acontecida no domingo no Campo D. Manuel de Melo, no Barreiro. Não apenas pela derrota (os dois pontos ou um, pelo menos, eram bem necessários), mas pela forma altamente negativa como o onze actuou. Foi uma exibição sem querer nem poder, em que o adversário, ganhou merecida e folgadoamente e conduziu o prêmio como quis e lhe apeteceu. Uma tarde triste para o onze de Faro com sérios problemas ante si.

O Barreirense, que se previa conhecer sérias dificuldades, impôs o seu querer e martelou um adversário verdadeiramente irreconhecível. Que magnífico jogador está Piloto, o moço vila-realense em pouco tempo vetado dos campos futebolísticos! Somos em vaticinar que ele irá constituir uma das grandes transferências das próximas épocas. Aquele golo que apontou de ângulo difícil, após excelente jogada individual, é dos que não esquecem. E Nelson Farias (ex-Farense) encheu o campo do Barreiro com a sua constante penetração no último reduto dos algarvios. Nem o tão desejado aparecimento oficial de Jorge Félix chegou para arrumar a equipa, onde apenas aqui e ali Sérgio esteve igual a si mesmo.

Amanhã desloca-se a São Luís o onze de Os Belenenses, galvanizado esta época pela carreira que vem realizando e apostado ao retorno na luta pelas posições cimeiras. Será que ante a turma azul se vai processar o reaparecimento do Farense? Oxalá, pois equipa e pontos são necessidades grandes dos primodivisionários algarvios.

marca tangencial o onze de Olhão vê-se afastado de uma prova com tradições no seu historial. Mas a turma jamais teve garra ou talento para quebrar os propósitos delineados pelos visitantes.

O Silves, em Peniche, sofreu pesada punição. Ante um sério candidato ao ingresso na Divisão Maior e onde a experiência e saber de Petta e Barão, ambos ex-Setúbal, são armas poderosas, os algarvios tiveram de claudicar.

Apenas o Esperança é a esperança de uma continuidade, e oxalá ela aconteça.

Notícias do futebol algarvio

Está marcada para o dia 1 do próximo mês, a festa de homenagem ao futebolista do Farense, Atraca. Do programa consta um jogo entre os clubes de Faro e uma selecção nacional escolhida por José Augusto.

Principia amanhã o Campeonato Nacional da III Divisão. Na zona D figuram quatro clubes algarvios: Lusitano, Silves, Esperança e Moncarapachense, que faz a sua estreia na prova. Dois propósitos em vista: manter-se no campeonato e conseguir a promoção, alimentam os quatro grupos.

Olhanense e Huelva disputam em 1 de Novembro um «amistoso» no Estádio Padinha, em Olhão.

A Associação de Futebol de Faro promove em 26 de Novembro e 10 de Dezembro a «III Taça de Honras», que contará com as quatro equipas melhor classificadas da época finda, excluindo o campeão. Assim teremos em prova Sambrazense, Torralta, Tavirense e Louletano.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Barreirense, 4 — Farense, 1

TAÇA DE PORTUGAL

Peniche, 8 — Silves, 0

Olhanense, 0 — Almada, 1

União Leiria, 1 — Esperança, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-Os Belenenses

II DIVISÃO

Cova da Piedade-Olhanense

Sesimbra-Portimonense

III DIVISÃO

Esperança-União Sport

Moncarapachense-Estoril

Silves-Lusitano

TACA DE PORTUGAL

Apenas o Esperança se conserva com esperança

Após cabo da 2.ª eliminatória, das seis equipas algarvias intervenientes nesta primeira fase da Taça de Portugal, apenas uma se conserva com possibilidades de continuar. Trata-se do Esperança de Lagos que foi a Leiria impor contra equipa de escalão superior, um empate, e forçar a outro prêmio, desta feita na cidade barlaventina. Que bom início de época estão fazendo os pupilos de Relma!

O Olhanense contrariou os vaticínios e perdeu no Estádio Padinha, frente ao Almada. Ainda que derrotado por

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das
15 horas

Cons.: Rua de Santo António,
n.º 68-1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133
Resid. 24253

Resid. — Av. de Olivença,
n.º 97-5.º Esq.º

F A R O

Casamento

Cavalheiro, solteiro, algarvio, com bons predicados, bens e emprego bem remunerado, deseja conhecer jovem ou senhora até 40 anos de idade, de qualquer localidade, queira casar e lar confortável. Assunto sério.

Resposta a este jornal ao n.º 15 809.

Pomar de Citrinos

Arrenda-se o da «AROFIRA». Recebem-se propostas a abrir na presença dos proponentes, em 14 de Outubro às 15 horas no escritório da propriedade. Reserva-se o direito de não arrendar se a maior oferta não convier.

Informa Telefone 95216, Cacela.

Comissão Regional de Turismo do Algarve

EDITAL

CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO CASINO E DA ZONA DE BANHOS DA PRAIA DA MANTA ROTA SOB A ADMINISTRAÇÃO DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

Faz-se público que no dia 30 de Outubro próximo, pelas 15 horas, na sede desta Comissão Regional de Turismo, sita na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 20, em Faro, se procederá, perante a Comissão Executiva deste órgão local do Estado, à abertura de propostas para concessão da exploração do Casino e da Zona de Banhos da Praia da Manta Rota sob a sua administração.

O depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, é de 5 000\$00 e o definitivo de 10 000\$00.

O programa de concurso e o caderno de encargos, aprovados em reunião de 28 de Setembro de 1972, estarão patentes na Secretaria desta Comissão Regional e nos Postos de Turismo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Comissão Regional de Turismo do Algarve, 29 de Setembro de 1972.

O Presidente

José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

Mais desporto escolar

A capital sulina voltou a flo-rescer na Primavera juvenil que em todos os primeiros de Outubro acontece neste tempo já outonal.

A malta estudante regressa aos estudos e Faro, porque é terra de gente estudante, venci-da a invasão estival, cria mais vida e quiçá mais beleza.

Apetece então saborear os sorrisos cristalinos, sonoros e francos, que nos são oferecidos em plena Rua de Santo António, Alegria de gente moça, que nos leva a pensar no desporto que importa fomentar nesta juventude.

Todos temos a marcada experiência de que as práticas desportivas eram apenas para uma elite de «bons», de «águias», dos que podiam defender a Escola ou o Liceu e ganhar jogos e campeonatos. Não queremos, nem desejamos que essas experiências se mantenham, mas que o desporto possa autenticamente acontecer, nas suas mais belas linhas, no seu mais verdadeiro objectivo.

Quando se fala na desportivação do País, a juventude escolar é o grande campo, que tudo merece, incluindo todos os esforços. Daqui que, em termos de fomento, uma linha prioritária lhe deva ser concedida, aproveitando-se toda a estrutura existente e a extraordinária matéria-prima que existe, não apenas como o cumprimento de um tempo escolar, mas como quem adere a uma causa que lhe importa e quer viver.

Nestes primeiros dias de aulas, o nosso desejo é de que em cada dia um maior número de jovens, de ambos os sexos — que o desporto a todos importa — tenha espírito e condições para que uma maior e melhor prática desportiva possa acontecer.

João Leal

CICLISMO

Circuito de Torres Vedras

Com a presença da grande maioria dos mais conhecidos ciclistas portugueses correu-se o Circuito de Torres Vedras.

José Madeira, do Ginásio de Tavira, na continuidade da excelente época que tem vindo a realizar, foi o 3.º, quer na prova de estrada, como no contrarrelógio e a 1 m, 8 s. e 18 d. do vencedor de ambas, Joaquim Agostinho.

PESCA DESPORTIVA

Disputa-se no próximo dia 15, em Sagres, o Concurso Internacional de Pesca Desportiva, organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro e dotado de valiosos troféus.

Prosegue amanhã, com a 2.ª jornada, o 10.º Campeonato Inter-Sócio organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão.

Desporto corporativo

Numa tentativa de início da actividade, vai a FNAT organizar o seu primeiro torneio de damas, utilizando o sistema suíço. As inscrições devem ser dirigidas até ao próximo dia 10, à Delegação em Faro.

No mesmo organismo estão abertas até ao próximo dia 14, as inscrições para o Campeonato Distrital de Futebol.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.º, 4.º, 5.º, 6.º a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619
Faro 25865
23104 { Consultória
2247 { residência

Prédio

Vende-se antiga fábrica de conservas com a área de 1 280 metros quadrados rodeada por 4 ruas. Boa construção localizada na rua 18 de Junho, 219, Olhão.

Trata: Joaquim Henriques, Rua do Comércio, 103 — Olhão.

CARTAS à Redacção

A lama voltou à capital algarvia

Sr. director,

Chegaram há pouco os primeiros orvalhos do próximo Inverno, e já as artérias de mais movimento rodoviário do burgo começam a andar enlameadas, desde os pavimentos aos próprios passeios. Deve-se isto ao facto de, desde o ano passado, certas ruas aguardarem a hora do seu calcetamento definitivo.

A coisa começa na Rua Infante D. Henrique, onde só agora se começou a abrir as valas para a canalização dos novos esgotos, seguindo rumo ao Largo da Madalena, Rua Conselheiro Bivar (vulgo Rua do Chiado), Rua Dr. Oliveira Salazar, Praça Ferreira de Almeida e Largo Terreiro do Bispo, estas duas últimas consideradas o futuro coração da cidade, onde temos visto algumas pessoas de menor visão torcerem os pés, o que também já aconteceu ao autor destas linhas, tanto no ano findo como já nos começos deste ano.

Isto deixando para trás as ruas 44 Banes, do Forno, Travessa da Madalena, esta com frente para a Avenida da República e estação rodoviária da EVA, Travessa dos Arcos, Rua do Prior, Rua de S. Pedro e parte do largo do mesmo nome, além de outros pontos da cidade que parecem já ter caído no olvido dos chefes da edilidade farense.

Ora, para que este triste espectáculo veja o seu almejado fim no mais curto espaço de tempo possível, daqui apelamos para que os chefes do Município tudo façam para que se ultimem urgentemente os trabalhos que estão em curso, uma vez que uma cidade como Faro, que tanto se tem alindado e até mesmo aburguesado nestes últimos anos, não pode nem deve andar de cara tão suja e corpo tão enlameado, não só aos olhos da sua população como aos de quantos a visitam diariamente, vindos de outras terras de cara mais lavada e de corpo mais limpo.

O desejo de trazeremos a nossa cidade limpa aos olhos de todos, é a única razão destas nossas linhas, como algarvios cem por cento que somos.

Que a Câmara faça o resto, são os nossos votos bem sinceros.

J. Santos Stockler

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Outubro e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Cão perdigueiro

Da Quinta da Manta Rota — Vila Nova de Cacela — concelho de Vila Real de Santo António, cão perdigueiro foi levado por caçadores de rolas, no passado dia 24-9-72, tendo as seguintes características: lombo castanho, manchas circulares brancas e castanhas. Agradece-se a quem o levou, o favor de deixá-lo no local onde o encontrou, para evitar dissabores, porquanto os caçadores facilmente serão identificados.

Ajudante de Guarda Livros

Precisa firma em Portimão, com conhecimentos de contabilidade fiscal.

Resposta a este jornal ao n.º 15878.

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m2, em Faro. Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," L. N. GALA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

O EXTRACTO

A páginas tantas do seu maravilhoso livro «Terra Morena» (autêntico dicionário da vida e sorte do Algarve), pergunta César dos Santos: «O que será depois o drama dos pobres algarvios, que, por toda a parte, afugentados dos melhores sítios do seu mimoso torrão, já se sentem como o forasteiro na própria terra natal?»

«Terra Morena», documentadíssima obra que nos oferece, ainda, o sugestivo subtítulo de «Algarve do Sonho e da Realidade», veio para a rua já lá vão sete anos. Aquele(s) dramático(s) perguntado(s) e outras, têm, portanto, um septenário de existência.

Pertinentemente, a imagem acudiu-me hoje, ao pegar na caneta.

Porquê (logo hoje que trazia a missão de vos escrever!)? Melhor seria: que não me lembrasse tal; que, aqui, trouzesse florinhas, a imagem do céu azul, acetinado ou, mau grado as inclemências do tempo; que — em suma — não fizesse ondas! Não é isso que imortaliza muita gente antes da morte (coisa que acho uma sensaboria)? Alguns há, já nascidos sob o véu da imortalidade — o mesmo que vir ao mundo com (toda) a papinha feita...

O facto é que (na minha opinião) o Algarve está à venda. Ou a «for sale», como queiram! Desfazem-se (disto) das quintas (que foram) solarengas, das típicas casas branquinhas alvorecendo a beleza semeada aqui e ali — tornouse (no espaço de meia dúzia de anos) pura psicose. As pessoas: desfeitas na feição familiar que a ancestralidade lhes ensinou e a tradição honrara em lei dogmática, transmitindo-se aos filhos, depois aos netos e por aí fora; à sua beira, radiando queixumes, alegrias e trabalho numa interpenetração de esforços, as pessoas, não estavam preparadas para (este) o presente volte-face. Falar em contos-de-réis a quem, ainda, sente a jorna paga a patacos, emdoice. E creio (leitores), fora aqueles casos ditos normais, de necessidade obrigatória ou forçados pela técnica da procura, a consumir um certo número lógico de transacções, abstraído esses, afianço: cheira-me a loucura. Presentemente, não há (na provincia algarvia) estrada, caminho, vereda — que não conduza a uma propriedade com tabuleta de «à vender»!

Elucidativamente. César dos Santos continua (visionariamente) a ter razão. Ao algarvio retinto — que não troca a barba e não subtrai a enxada aos seus argumentos para o trabalho — o que resta? Talvez a emigração, enquanto (ela) for árvore abanável...

... ou então! Tristemente então: fazer como aquele camponês da borda d'água que, em Maio de 71 (por outros motivos) entrevistei junto ao mar de Albufeira. Ele, antigo proprietário das terras que, ora, amanhava, semeando grão e «curejando» figueiras, como rendeiro. A vida (dele), a mesma de todos os dias: agora, o trabalho naquilo que fora seu, por troca com uns tostões que, na verdade, lhe não cabiam no bolso — howera que os depositar nos seguros cofres de um banco...

Nessa tarde (como hoje) o mar figurava lá por baixo, refulzente de mágica tranquilidade. Azul, Aristocrático, até! Que pena senti de não o poder fechar na concha da minha mão!...

Marcelino Viegas



TINTAS «EXCELSIOR»

Que se passa (agora) na Câmara de S. Brás de Alportel?

Um amigo (que não é da onça!), rapaz simples, portador (já) de passaporte para a Europa — utilizado uma única vez (em viagem a Espanha) — aprestava-se a solicitar, na C. M. da vila de S. Brás de Alportel, o averbamento de «válido para todos os países com os quais Portugal mantém relações diplomáticas», mas desistiu (aborrecidamente).

Porquê?
Porque na (ou da) Câmara, alguém lhe disse que era escusado, uma vez que ao nosso presidente não assina passaportes» (textual)...

Depois desta abissal resposta (que a ser verdade) eu pergunto:
— Que se passa (agora) naquela Câmara?

P. S.: Esta (pseudo)-informação ocorreu no dia 22-9-72.

P. R.

POR ONDE PÁRA A «MACHADA DOS FARELOS» QUE FOI VISTA PELA ÚLTIMA VEZ HÁ ANO E MEIO NOS PAÇOS DA RAINHA E DESAPARECEU SEM DEIXAR RASTO?

por João Leal

É UMA história estranha e humana esta de Maria Pereira, a «Machada dos Farelos» (Machada do nome paterno e Farelos pelo local de residência). Em pequena teve uma meningite, que lhe marcou de algum modo o resto da vida, sem que contudo pudesse ser considerada pessoa anormal. Vivia no Monte dos Farelos, freguesia de Gíões, desse paupérrimo concelho do turístico e mundano Algarve que é Alcoutim.

Se for viva (e eis a grande interrogação desta história) Maria Pereira terá 75 anos. Estará internada em qualquer instituição de assistência? Andará mendigando ou trilhando os caminhos do mundo? Terá morrido? Eis as interrogações que nos são postas por um seu irmão, Joaquim Lourenço (Machado), aposentado da Guarda Fiscal, residindo em Faro e que vive inquieto e algo desesperado todo este drama.

Não se trata de gente sem eira, nem beira, pois a desaparecida, ou morta, tem na Caixa Geral de Depósitos uma centena de contos, além de bens no Monte dos Farelos, sendo, por seu pai, pensionista da Guarda Fiscal. Um silêncio completo tem pairado, porém, à volta de todas as pistas fornecidas. «Sabe, eu não tenho bens que me permitam custear despesas de procura, mas os haveres de minha irmã chegam bem para ela ser procurada» diz-nos o nosso interlocutor. «As autoridades não podem encerrar assim este assunto».

Maria Pereira viveu durante 35 anos com um indivíduo, existindo um testamento entre ambos. O companheiro veio a falecer em Lisboa, num estabelecimento hospitalar, fazendo porém um testamento a favor de sobrinhos residentes na capital. Há ano e meio saiu do Monte dos Farelos e vinha para Faro, onde tem o irmão. Mas resolveu entretanto seguir para Lisboa. Por lá permaneceu algum

tempo até que, com a irrequietude que lhe era peculiar, quis regressar ao Algarve. Foi vista embarcando num táxi nos Paços da Rainha (Campo de Santana) com a intenção, segundo se crê, de ir para a estação de Sul e Sueste. Depois... nada mais se sabe, se é viva ou morta, se é ou foi um dos cadáveres desconhecidos que dão entrada no Necrotério, ou a dementada recolhida por alguma instituição de assistência.

«Minha irmã, afinal, tem alguma coisinha, que devia constituir uma base para ser procurada, já que eu não tenho posses para tal», insiste o sr. Joaquim Machado. «Há anos, até lhe saíram 400 contos, tendo comprado uma casa em Alcoutim».

Mostra-nos depois o recorte de um jornal de Abril de 1971 com a notícia de uma desconhecida que se afogou no Tejo. O texto é claro: «Não se conhecem quaisquer elementos que permitam identificar o cadáver».

Será? Não será? Eis um mundo de incógnitas que são simultaneamente um mundo de angústias para o nosso interlocutor. E a sua angústia é também um apelo a quem de direito:

— Por onde pára a Machada dos Farelos?

ORTENCO

Contro Téc. do Contab. Mecanizada, Lda.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS

(Técnicos inscritos na D. G. C. I.)

Agência da Companhia de Seguros «Oriente»

(FOTOCOPIAS)

Rua Dr. Francisco Gomes, 47

— Telefone 290 —

Vila Real de Santo António

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino
(do Serviço Informativo de Rádio Rural)

CUIDADOS A TER COM A MÁQUINA

Na agricultura, há máquinas que trabalham quase continuamente, como os tractores agrícolas. Outras, porém, tais como as charruas, as grades, as enfiadeiras e as debulhadoras, estão sujeitas a períodos de grande actividade, a que se seguem meses de absoluto descanso.

Após o final da campanha, os agricultores devem proceder à limpeza, revisão e necessária reparação de todas as máquinas. Em nenhuma circunstância deverão armazená-las sem efectuar primeiro essas indispensáveis operações.

O EUCALIPTO

A repicagem ou transplantação dos eucaliptos, dos alfobres para os sacos de plástico, é uma operação de viveiro que exige os maiores cuidados. Realiza-se um ou dois meses depois da sementeira, quando os eucaliptos atingem 3 a 5 cm de altura.

O transporte das plantas faz-se em baldes com água ou em terra bem molhada, evitando-se assim que as raízes fiquem expostas ao sol. Para diminuir as perdas por transpiração, convém que a transplantação seja feita em dias chuvosos ou, pelo menos, enevoados. Antes da repicagem, deve humedecer-se completamente a terra dos sacos.

As plantas são introduzidas em orifícios abertos com um pequeno furador, devendo haver o cuidado de evitar que a raiz mestra fique dobrada. Em seguida, comprime-se a terra, de modo a ficar bem aderente às raízes, e rega-se.

O FOGO, INIMIGO DA FLORESTA

Todos os dias nos chegamos notícias dos mais variados pontos do País, relatando incêndios de maior ou menor monta nas matas e, em especial, nos pinhais.

Todos os cuidados são poucos para se evitarem os fogos nas florestas. Por isso, ao percorrer uma mata, tenha sempre presente quanto valem os benefícios e riquezas proporcionados pelas florestas. Lembre-se como é lamentável que um simples gesto de imprudência — por exemplo uma ponta de cigarro acesa, lançada inadvertidamente no solo ressequido — possa, em curtos instantes, reduzir tudo a cinzas e a desolação.

CUIDADOS A TER COM OS ANIMAIS

O «stress» — sinónimo de choque, motivo de perturbação, modificador do estado normal dos animais, etc. — deve ser evitado, tanto quanto possível. A sua ocorrência provoca, sempre, prejuízos, mais ou menos graves.

Os alojamentos destinados a abrigar coelhos devem ser construídos em terrenos secos e impermeáveis, providos, sempre, de uma boa drenagem para evitar a humidade excessiva que é prejudicial à saúde destes animais. Devem estar, também, isolados das habitações humanas, embora com fácil acesso às vias de comunicação com o exterior.



Este foi o brinquedo das praias europeias este ano: o prato voador. Não há ainda legislação que o proíba.

BRISAS do GUADIANA

TEMPO DE FEIRA

FOI não há muitas semanas, mas como que já vai longe, a asáfama de Agosto. Também já passou a fugaz agitação provocada pelas festas da vila, de Monte Gordo e de Almonte, em que o movimento da fronteira chega a alterar grandemente a fisionomia vila-realense. Vieram (e partiram) os veraneantes de Setembro, que durante todo o mês animaram muito ainda as praias e os cafés. E eis que surgem os dias de intermédia acalmia que antecedem a feira, acontecimento que constitui, em cada ano, o fecho da animação, a figurada antecâmara de um hibernar que irá prolongar-se até Maio/Junho, com leves quebras, apenas, a quando dos festejos do Carnaval e das solenidades da Semana Santa.

Agora, a feira avizinha-se. Está prestes a abrir e prolongar-se-á por toda a próxima semana. E já as gentes para

quem a feira é mais do que simples feira, especialmente os mais novos, para quem ela é como que a festa maior do ano, no rebanhar dos mealheiros e na compra das lembranças, guloseimas, ou utilidades de que mais gostam, se preparam e interrogam sobre o que esta feira irá trazer-lhes. Em certos casos e para certas pessoas, a feira chega a assumir foros de mistério, que apenas o tempo, os dias que vão passando, se encarregam de desvendarem. Alguns aventam hipóteses, baseadas em vagas informações ou boatos recolhidos aqui ou ali. Um deles, que sempre corre mas nunca se confirma, é o de que a feira mudará de sítio. Irá para os lados do farol, para os do caminho de ferro, para as Hortas, para toda a parte, em suma, menos para o local onde afinal sempre se realisa.

Este ano já ouvimos essa notícia, e a de que a feira ia ter novos e importantes atractivos, realizando-se, por isso, em recinto fechado e com entradas pagas. Alguém, talvez confundisse na alusão, a feira tradicional e os folguedos carnavalescos...

A feira está à porta e na sua edição do ano findo brindou-nos com um aspecto diferente, nas luses e ornamentos, que muito a valorizava. Que nos trará este ano? Será melhor, será pior? Eis o que na próxima semana aqui diremos, salvo motivo imprevisto, aos leitores do Jornal do Algarve.

UM SINAL DE TRANSITO QUE LEVA ERRADAMENTE OS AUTOMOBILISTAS A PASSAGEM DE NÍVEL DA AVENIDA DA REPÚBLICA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

No lado oposto ao da Fábrica Ramires, na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, existe uma placa que indica a direcção a seguir para Faro e Lisboa, e que seria a entrada e prosegimento da marcha pela Rua de Angola. Acontece que muitos automobilistas, vendo a seta que acompanha a placa apontada na direcção da Avenida, supõem que é por esta que têm de seguir e acabam por perder-se junto à passagem de nível existente no topo norte da artéria, com os perigos e complicações que se advinham.

Impunha-se, portanto, que a placa «Faro-Lisboa» fosse colocada junto à Fábrica Ramires, mesmo à esquina da Rua de Angola, pondo-se assim termo às confusões que agora diariamente se registam e ao assédio feito pelos automobilistas que desejam orientar-se ao pessoal das fábricas das imediações, para conseguirem saber qual o rumo exacto que devem tomar.

S. P.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Robert Stenstrom, um dos responsáveis pelo turismo sueco, está no Algarve

NUM avião da Vingressor, chegou ao Aeroporto de Faro, com sua esposa o sr. Robert Stenstrom, para tomar contacto com o turismo algarvio.

O visitante, que percorreu os locais de maior interesse da Província, é director geral da Stockholms Turisttrafikjorband e um dos principais responsáveis pelo turismo sueco.

No domingo não houve almoços no «rápido» do Algarve

Pessoa nossa amiga que viajou com a esposa, no domingo, de Lisboa para Vila Real de Santo António no chamado «rápido» do Algarve, contou-nos que se dirigiu à hora do almoço, como é normal, com outros passageiros para a carruagem-restaurante, sendo informado de que não eram servidas refeições, pois o cozinheiro faltara ao embarque.

Houve, assim, que contentar o estômago com umas «sanduiches esquentadas», no dizer daquele nosso amigo, que só pôde almoçar cerca das 15,30, num restaurante vila-realense.

Vai entrar em actividade o Conservatório Regional do Algarve

NO edifício do Teatro Letes, em Faro, estão abertas das 14 às 18 horas, as inscrições para os cursos a ministrar no Conservatório Regional do Algarve, que all funcionará por acordo com a Cruz Vermelha Portuguesa, proprietária do imóvel.

O Conservatório será dirigido pela distinta pianista, nossa comprouviciiana, D. Maria Campina.

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES

em bilhetes com a Marca e o Carimbo da CASA DA SORTE

Extracção da semana finda:

2.º PRÉMIOS - 9350 490 CONTOS

Se quer ter sorte, habilite-se sempre aos balcões da

CASA DA SORTE

Promoção do turismo algarvio na Escandinávia

VISITA o Algarve de 10 a 13 deste mês, a convite da Varig e dos Centros de Turismo de Portugal em Estocolmo e Copenhague e com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve, um grupo de agentes de viagens da Dinamarca e Suécia. O objectivo da visita é um contacto directo com as possibilidades turísticas da nossa Província, com vista ao fomento da corrente de turistas do Norte Europeu para o Algarve.

O grupo é acompanhado pelo sr. Ib Nyholm, director da Varig em Copenhague e a iniciativa revestiu-se do maior interesse, considerando que aquela companhia aérea brasileira tem ligações regulares entre a Escandinávia e Portugal.

O programa de permanência no Algarve inclui: visitas a Sagres e Cabo de São Vicente, a Lagos, à praia de Alvor, excursões a Carvoeiro, Armação de Pêra, Albufeira e Praia da Rocha, Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e Monte Gordo.

ALGARVE CENÁRIO PARA MODA

ENCONTRA-SE no Algarve onde prepara uma reportagem a sair no número de Janeiro, uma equipa da revista «Vogue», de que fazem parte fotógrafos, jornalistas e modelos. A deslocação até ao Algarve teve a participação da Casa de Portugal em Londres e a colaboração de Henry Chandler, da agência Travel Club. Entre os visitantes conta-se a editora da revista, «miss» Julie Kavanagh.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

....E TAMBÉM

Residencial M. A. Mendonça

PONTA DELGADA (AÇORES)

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve 'ESTANTARTE' REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA. Rua Abolin Assunção, 64 Telef. 24797 FARO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País

202

em socorro de todos

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO